



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



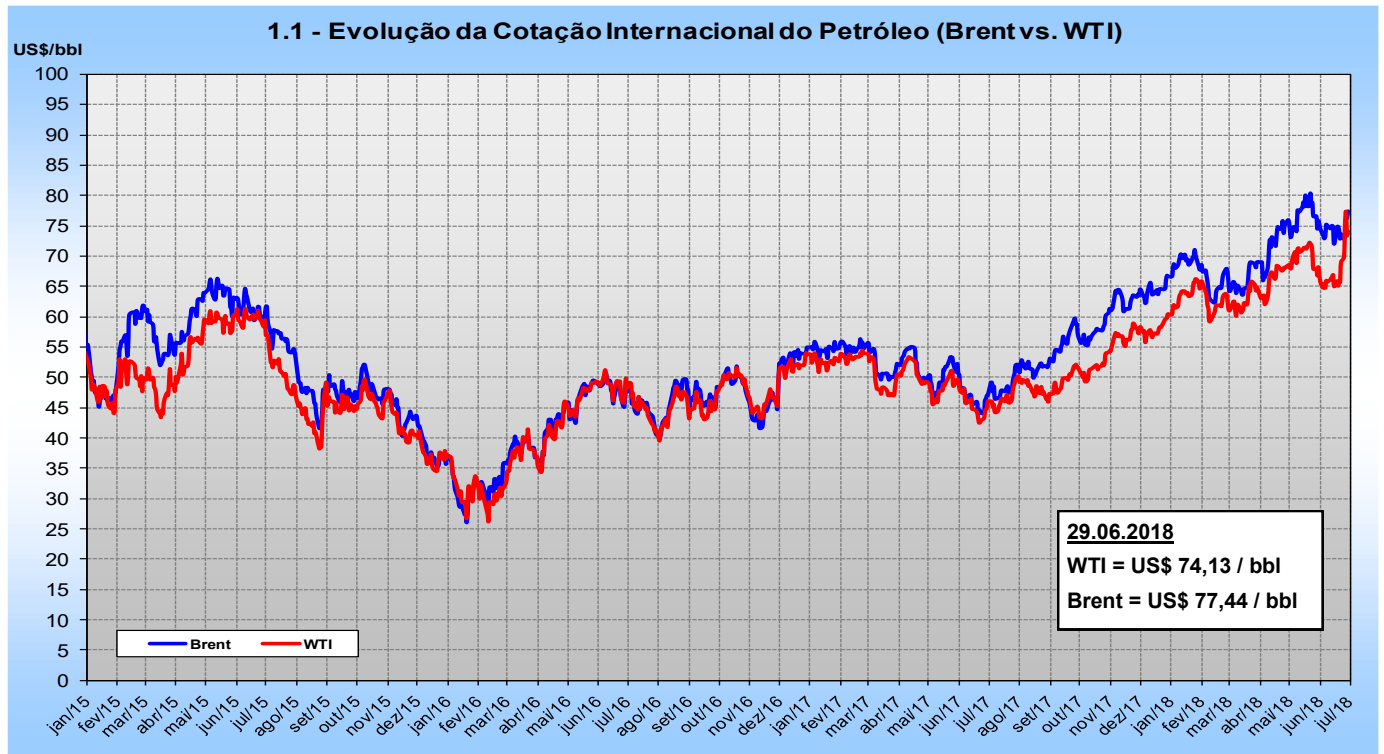
Número 150
Junho de 2018

Índice

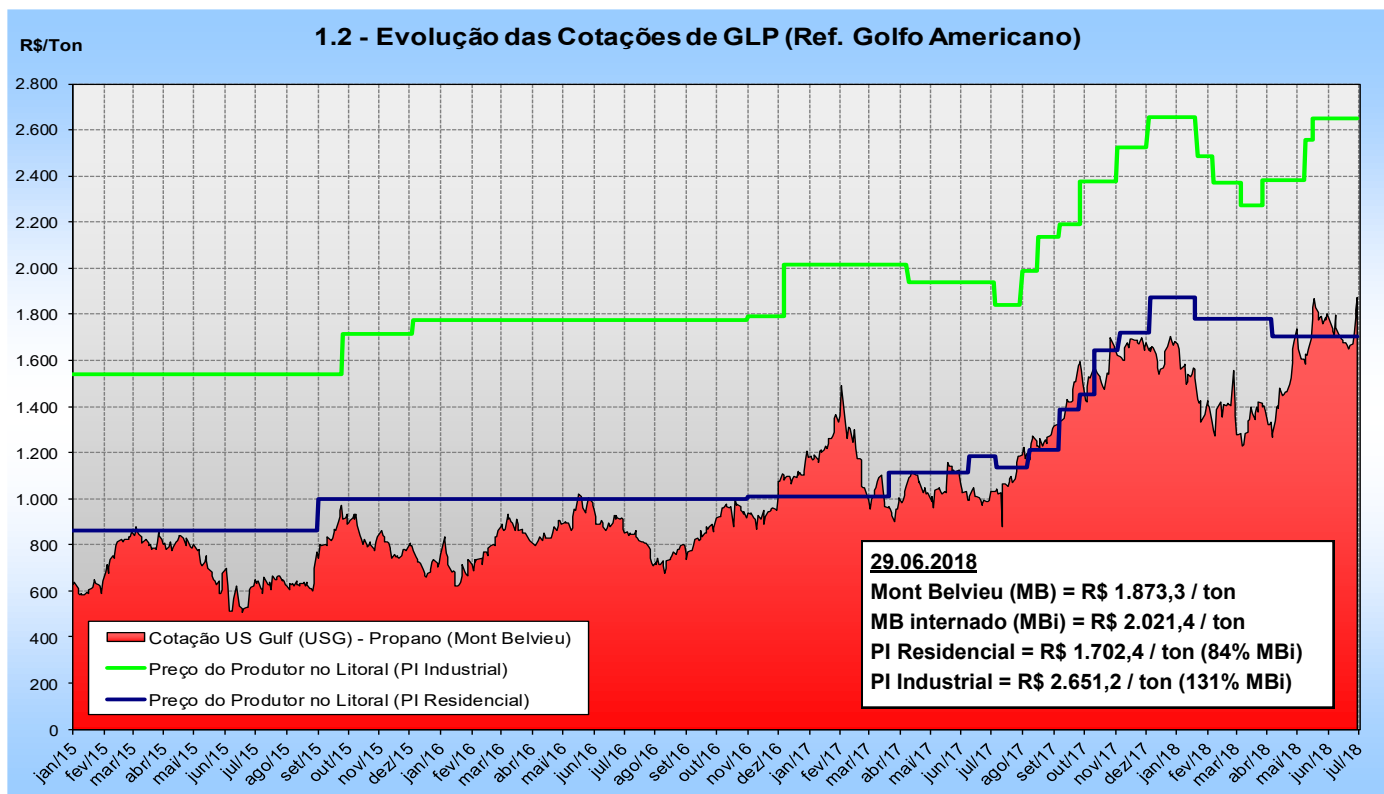
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.06.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 61% e 64%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.06.2017). Com relação ao final do mês mai/18, as cotações ao final de jun/18 apresentavam valorização de 8,6% para o WTI e de 2,0% para o Brent.

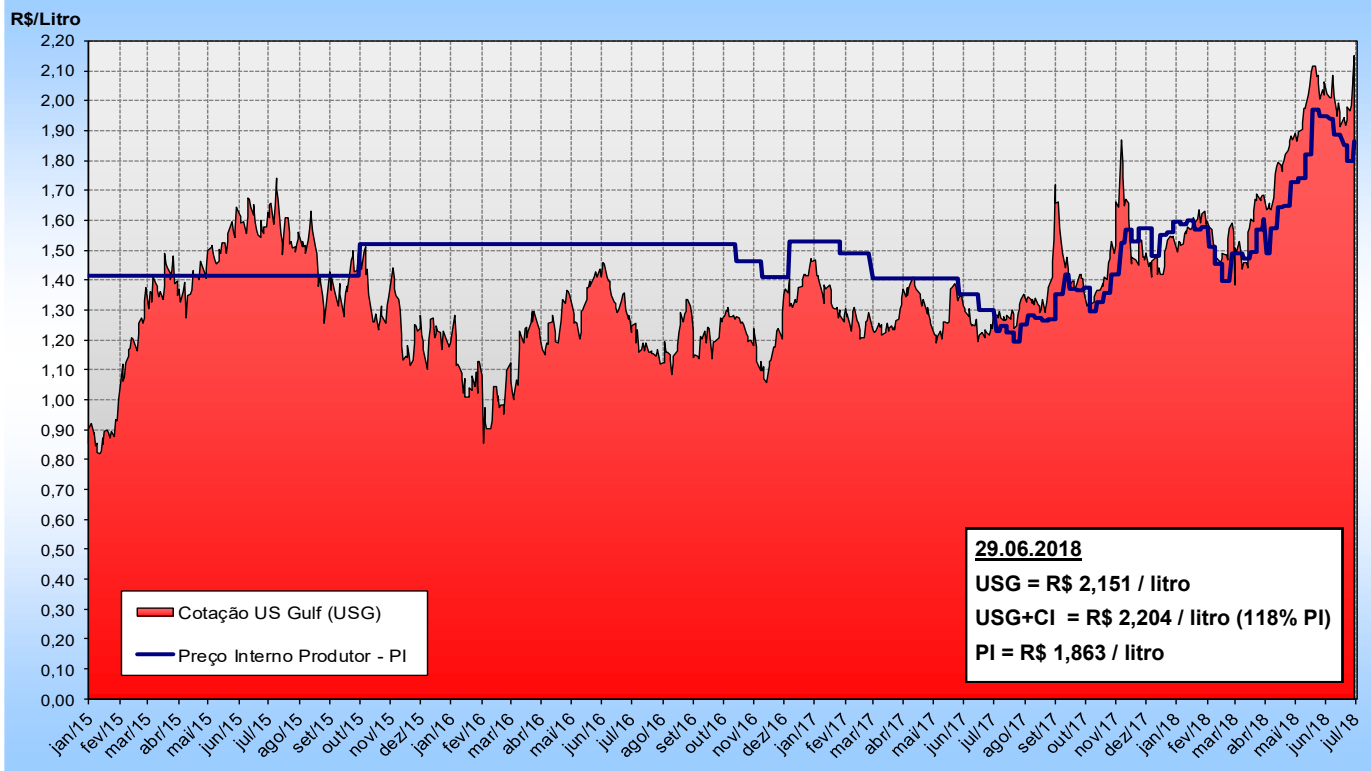


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 29.06.2018 encontrava-se 56% superior à cotação do dia 30.06.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 18,7% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 23,8% abaixo do preço interno industrial.

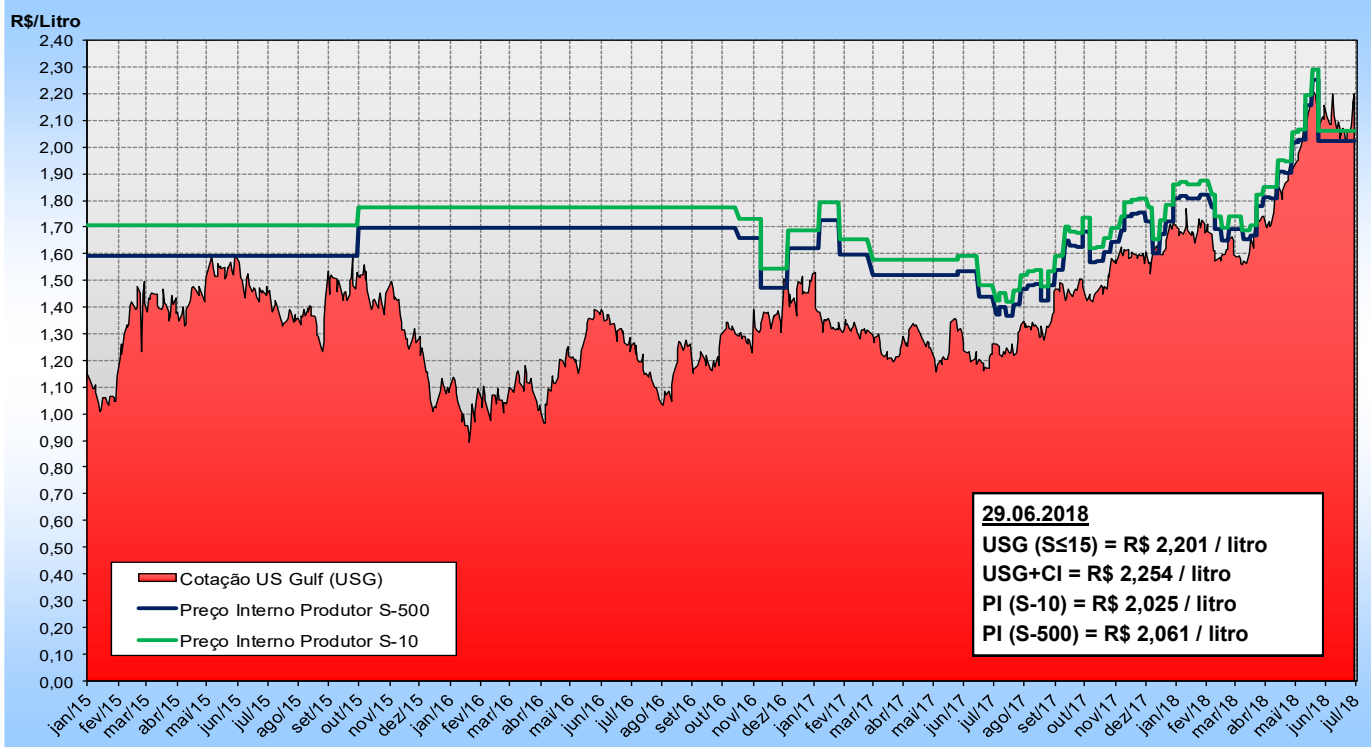
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,4% no preço do produtor para o GLP Residencial, vigente a partir de 04/04/2018, e de 3,4% do GLP Industrial, vigente a partir de 16/05/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)

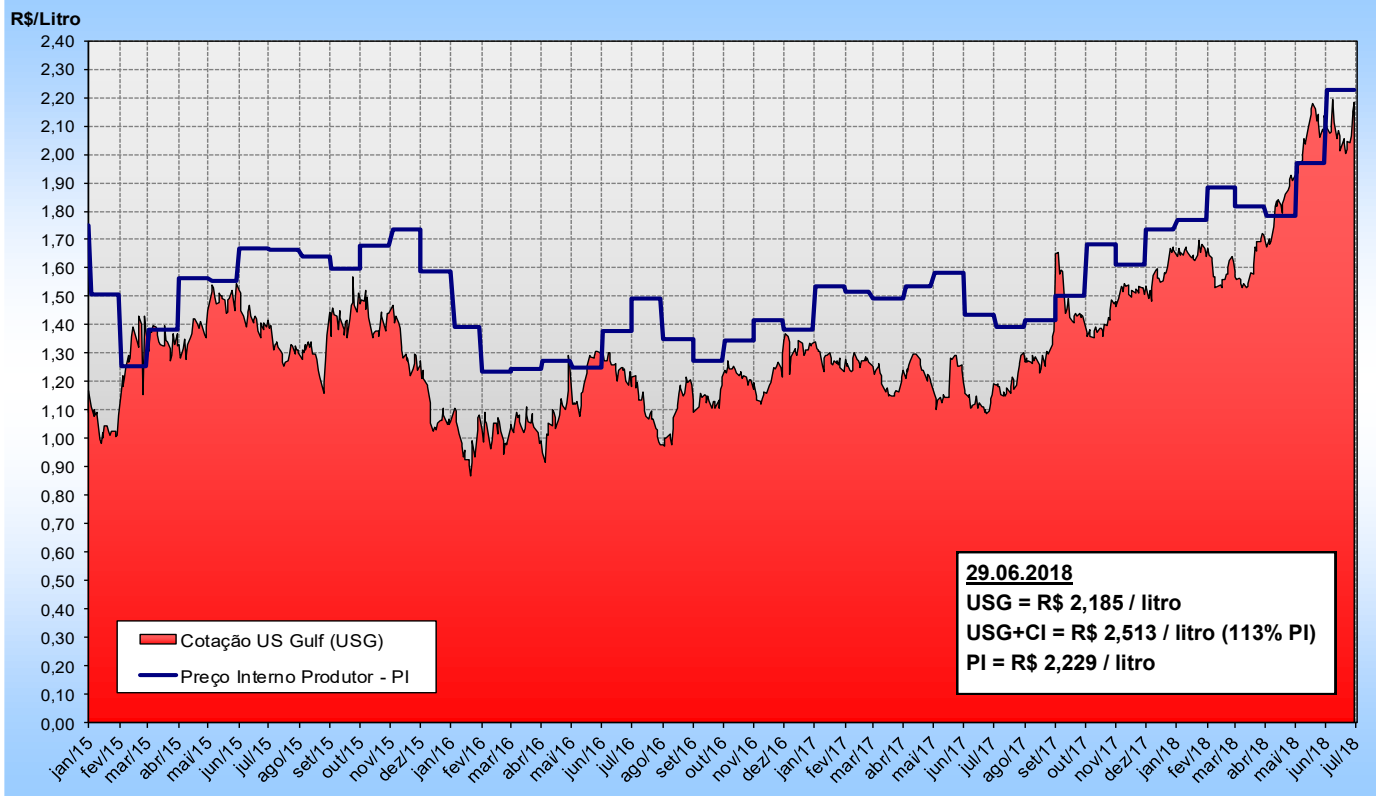


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 44% e 49%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.06.2018 e 30.06.2017.

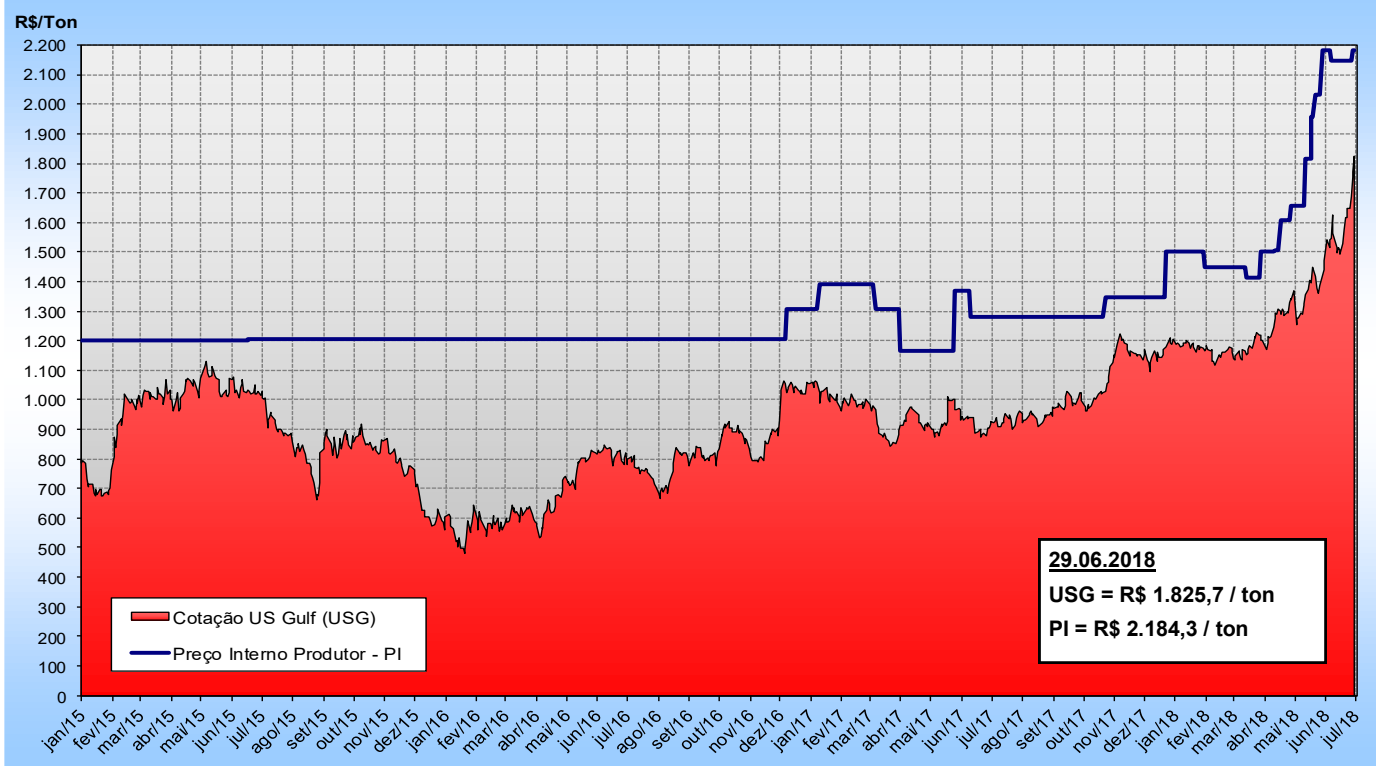
OBS - custo de internacionalização - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

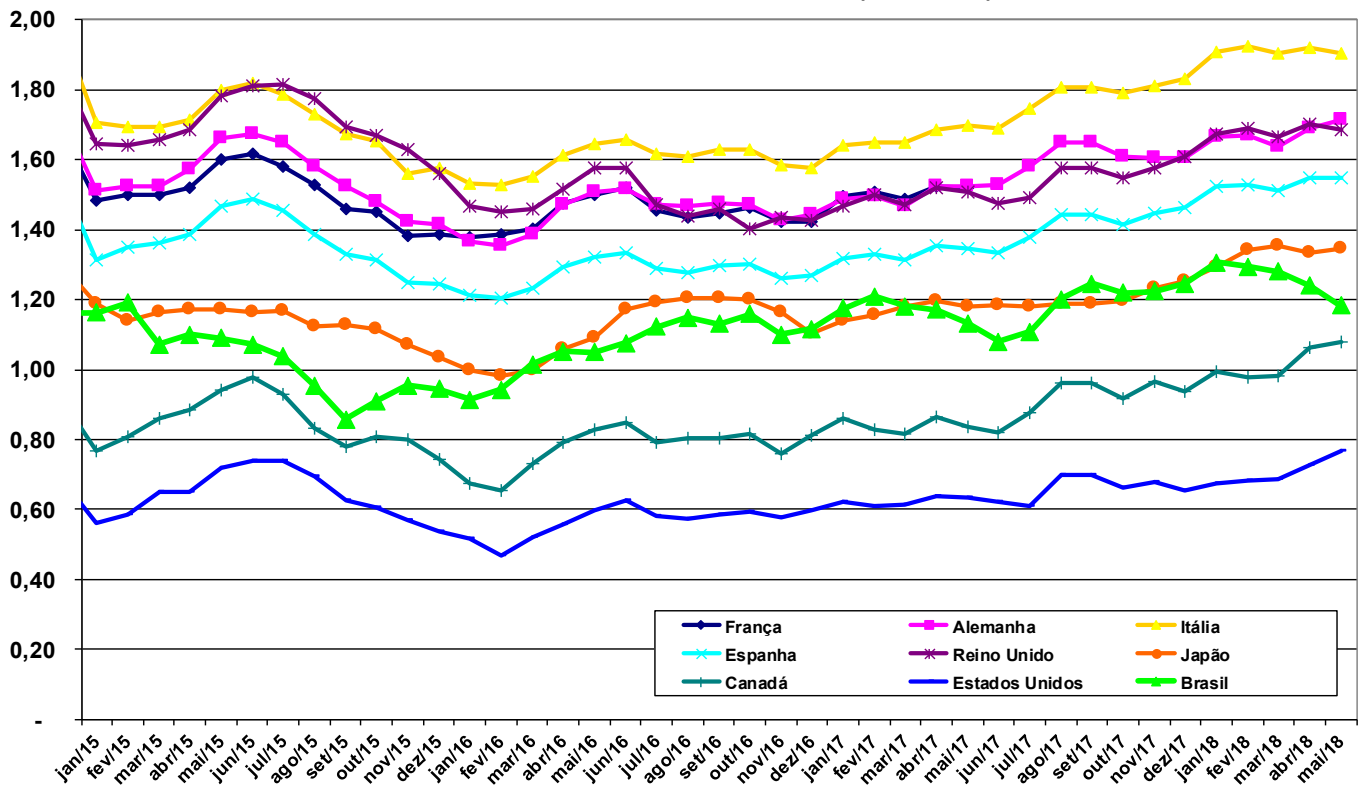


Ao se comparar os valores observados em 29.06.2018 e 30.06.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 57% e de 69% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,328/litro).

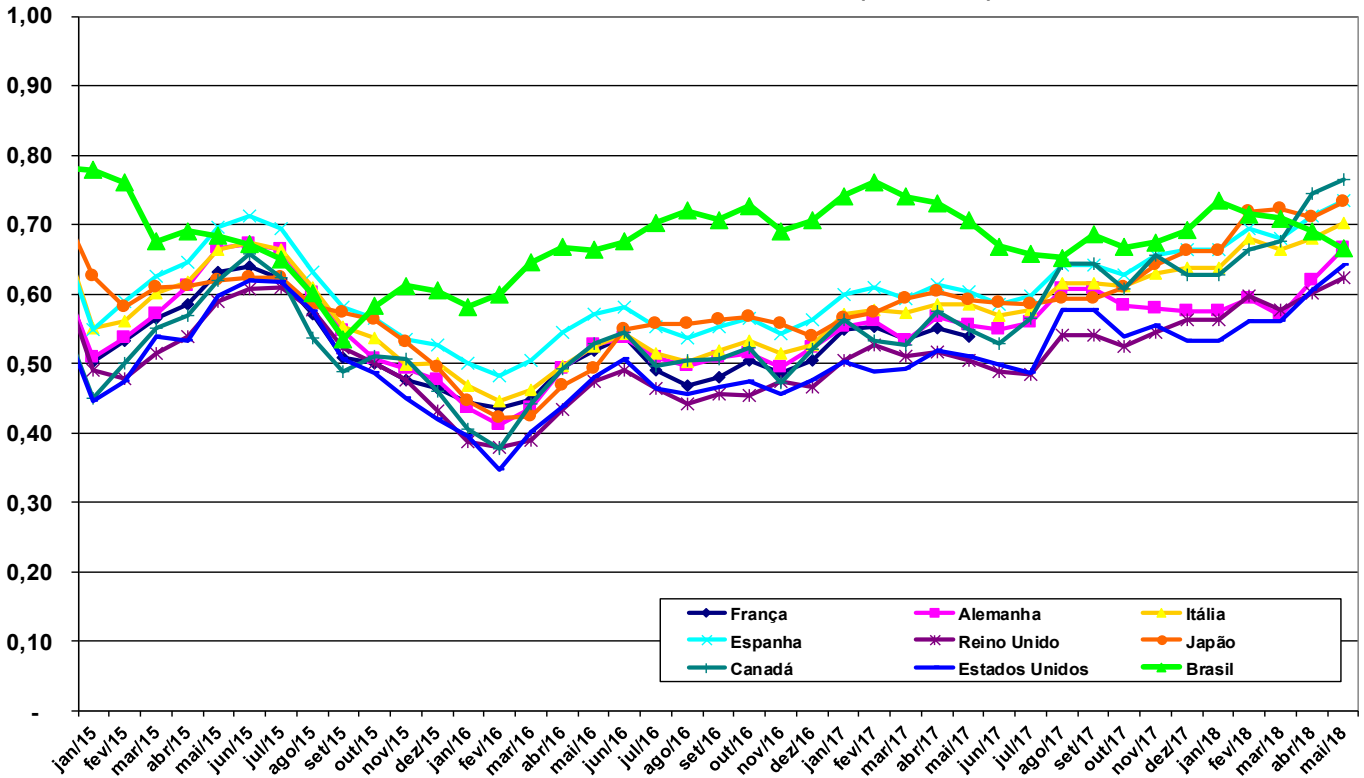
OBS.: cotação do dólar americano em 29.06.2018: R\$ 3,856

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

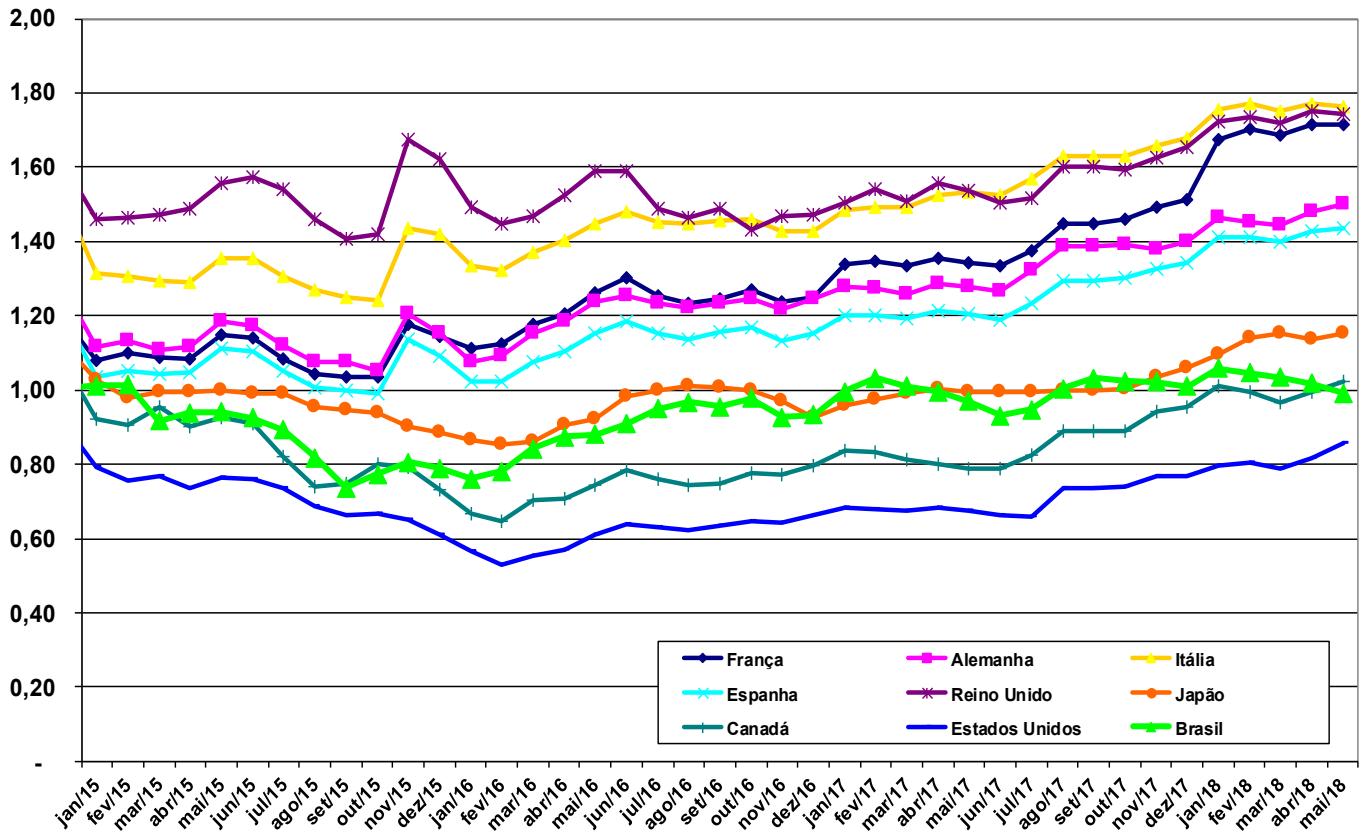


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

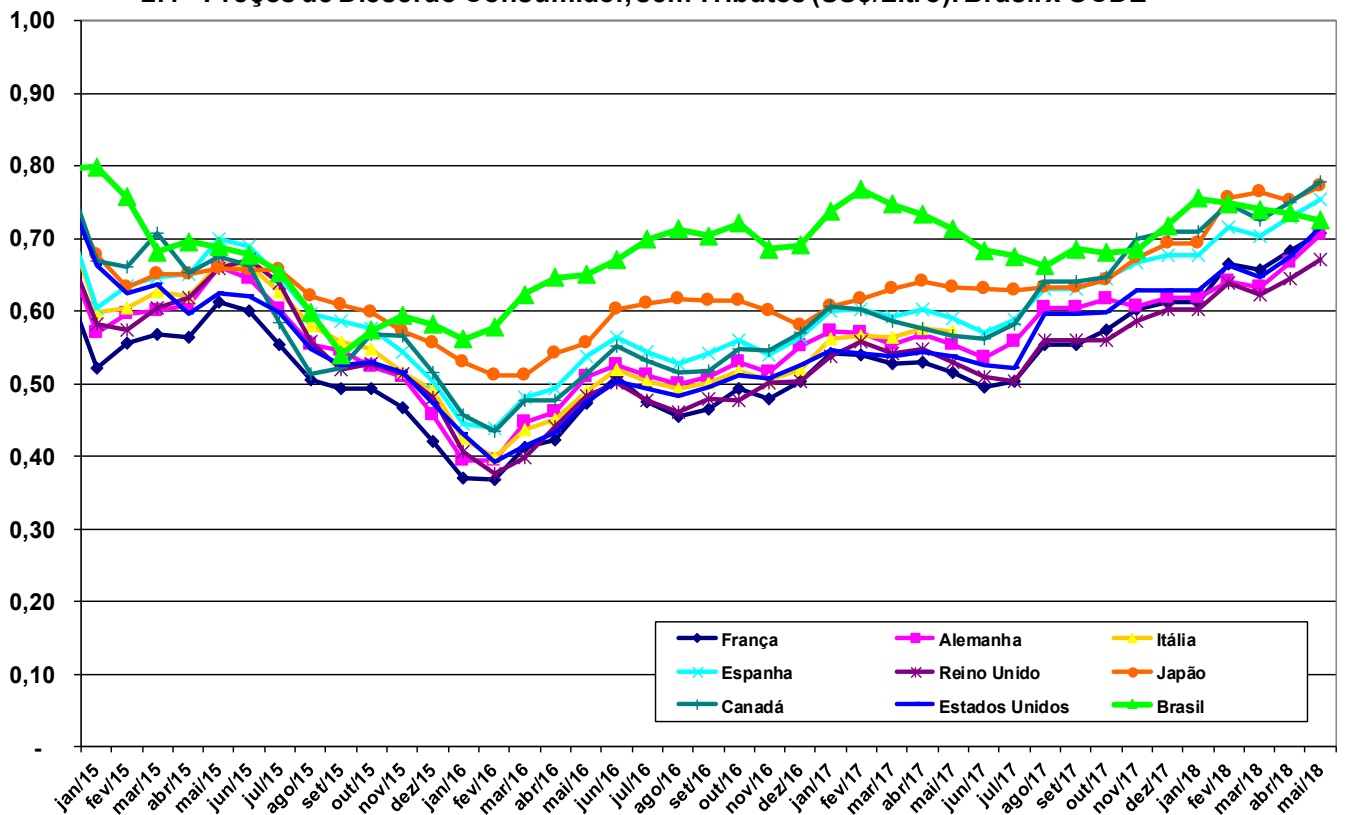


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/18 recuou 0,2% em relação a abr/18. O litro de gasolina em mai/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,760, valor 5,2% superior ao percebido em abr/18.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

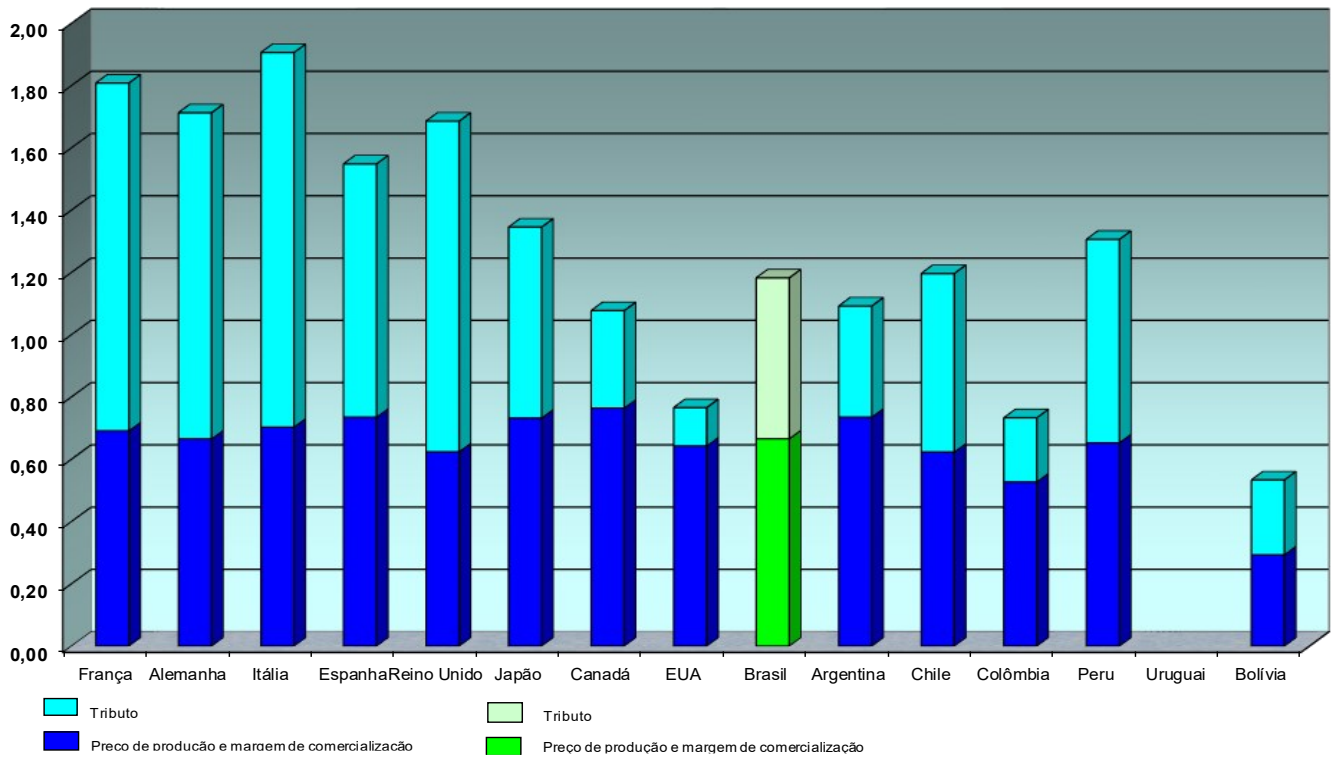


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

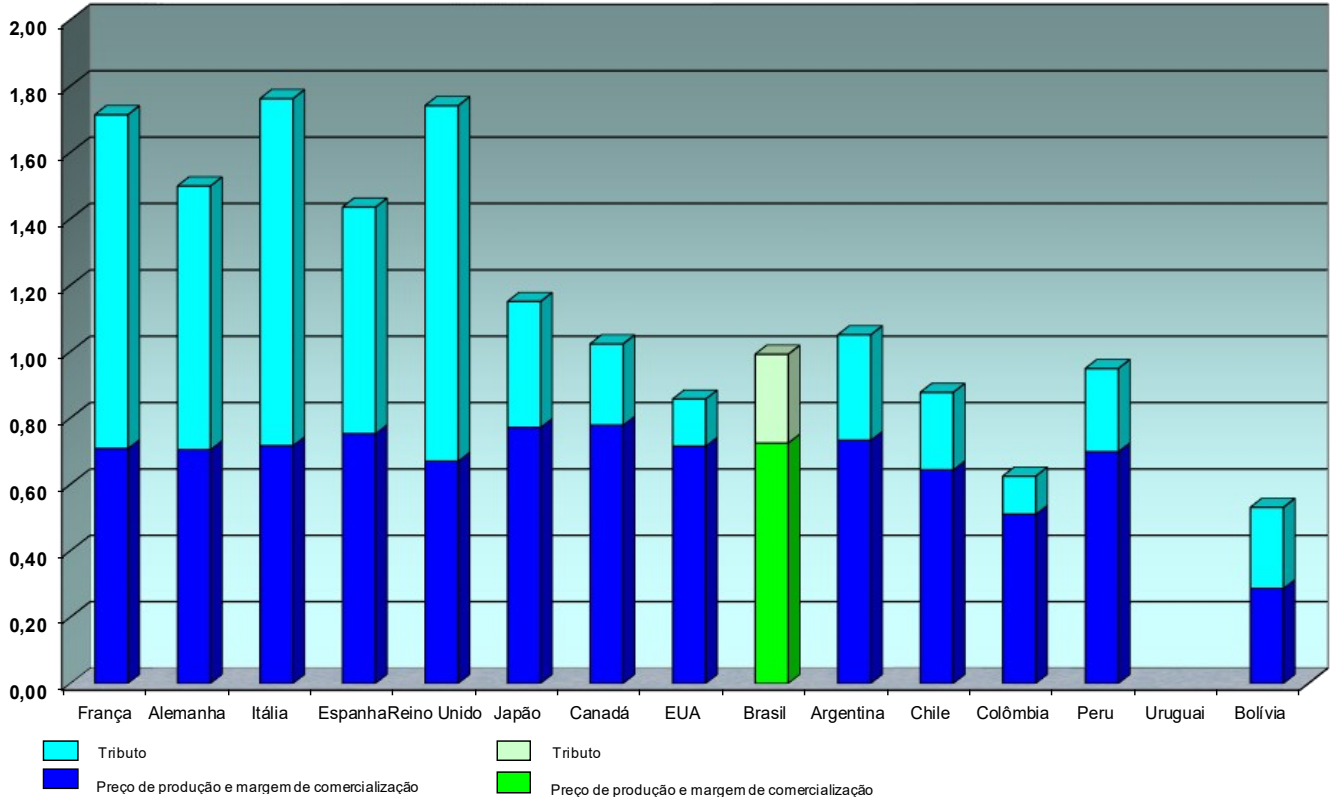


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mai/18 avançou 0,2% em relação a abr/18. O litro do diesel em mai/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,857, valor 4,8% superior ao percebido em abr/18.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em maio/18
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em maio/18
Brasil, América do Sul e OCDE

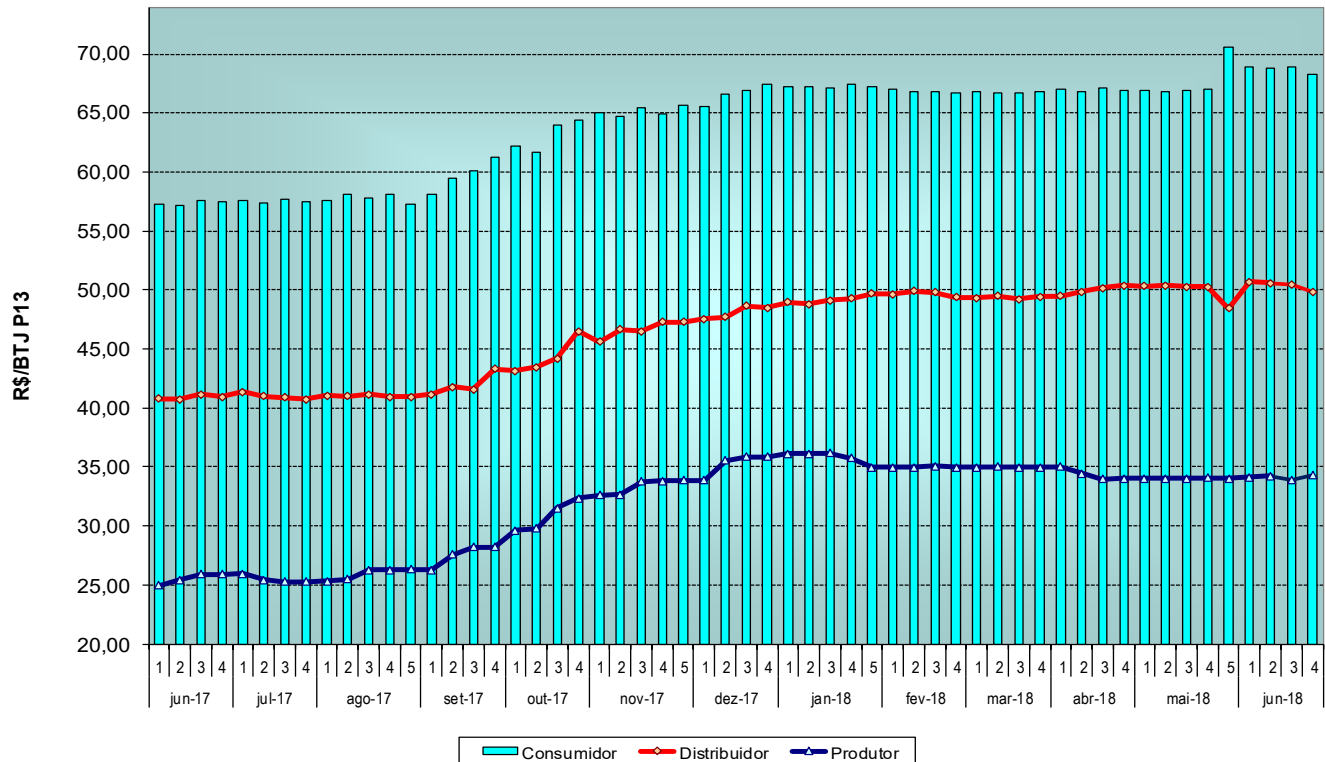


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em maio/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 96% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 95%.

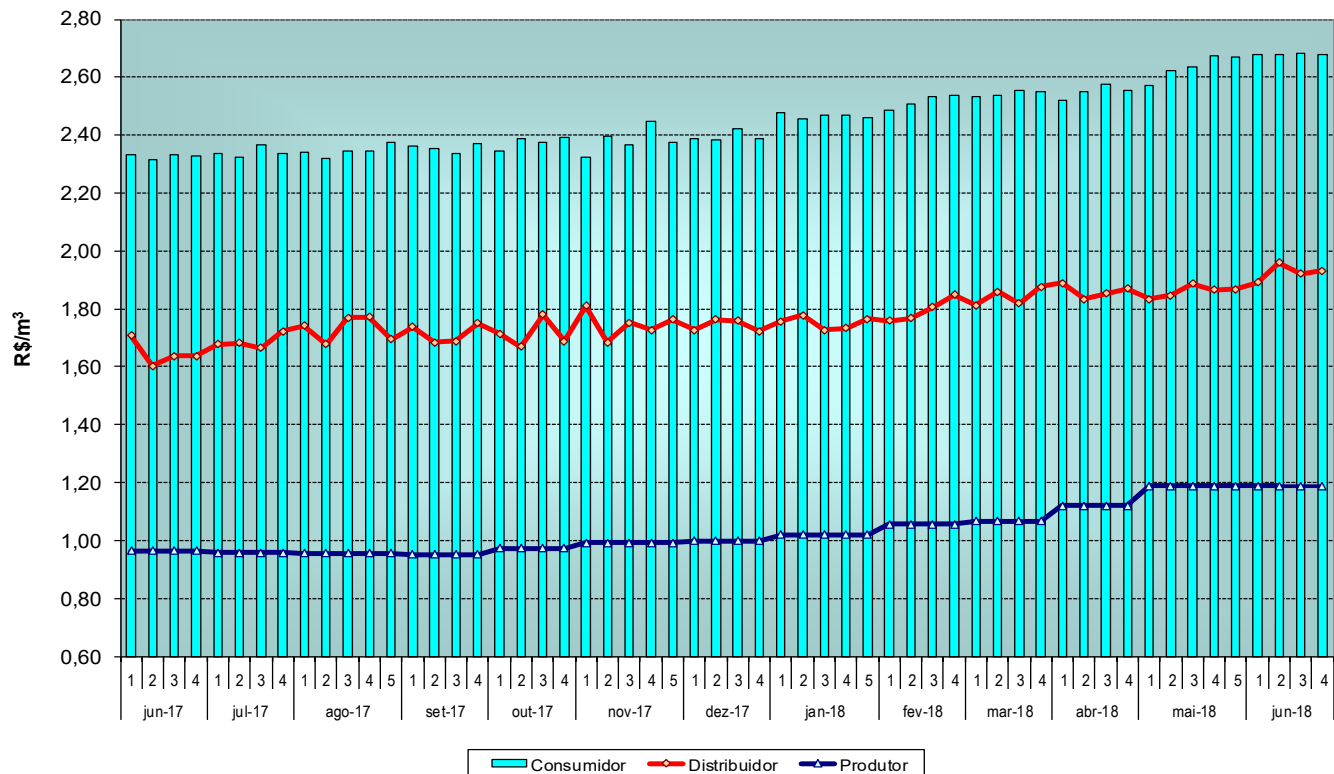
OBS - valores do Uruguai indisponíveis na data de fechamento desta edição.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

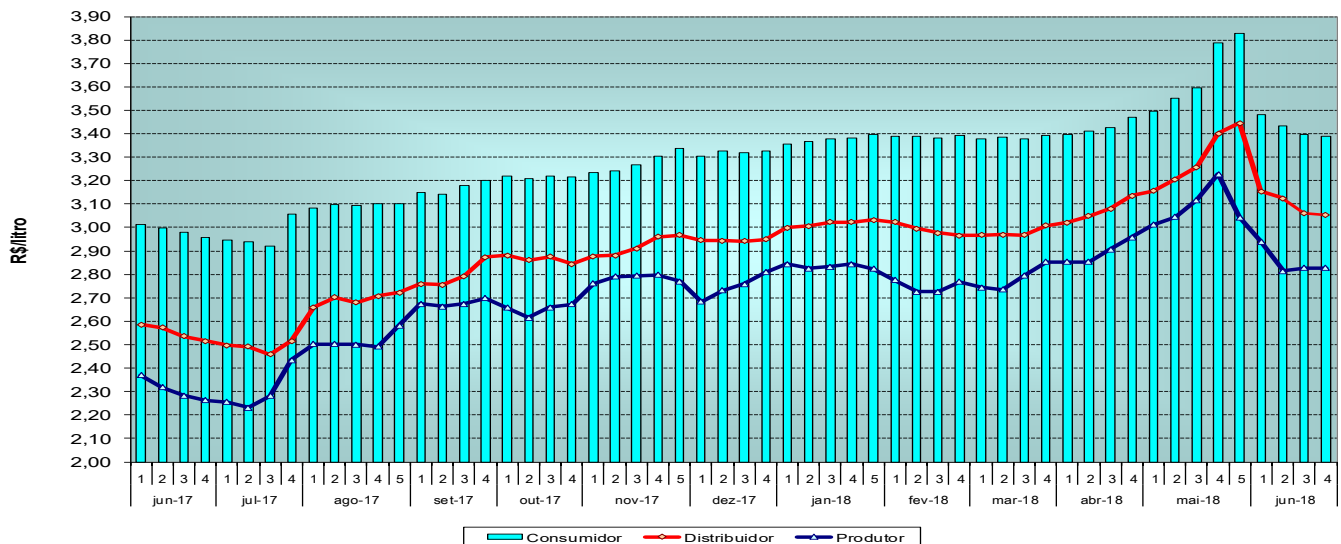


Entre jun/17 e jun/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 23,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,8%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 1,6% entre mai/18 e jun/18. Para o GNV, no período entre jun/17 e jun/18, o preço ao consumidor avançou 15,1%.

Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

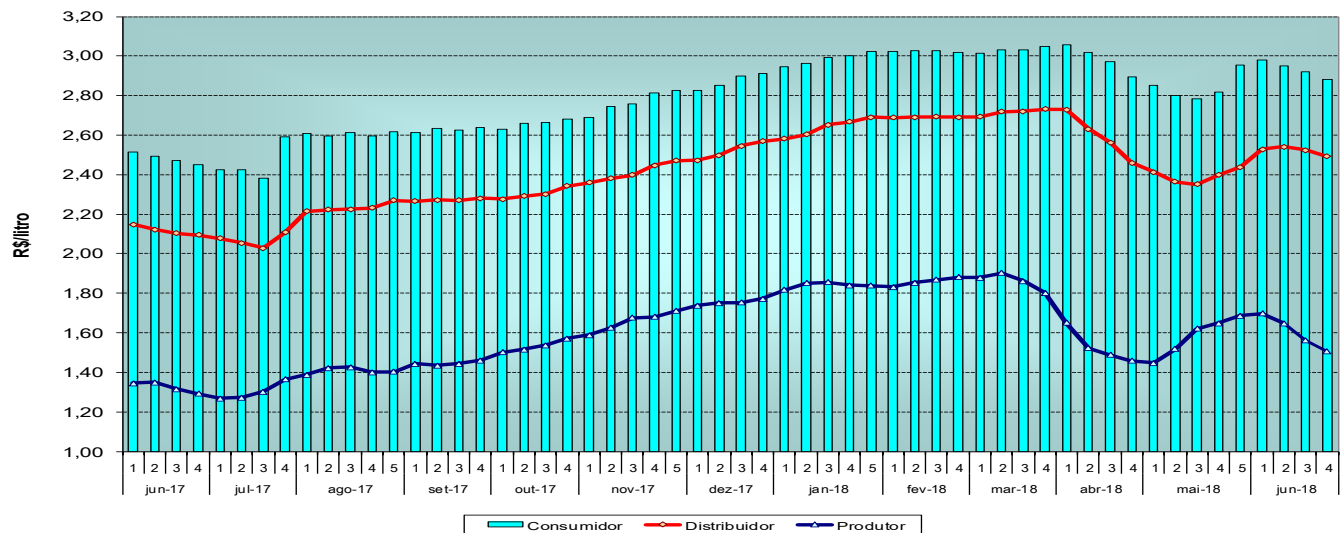
3.3 - Óleo Diesel

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



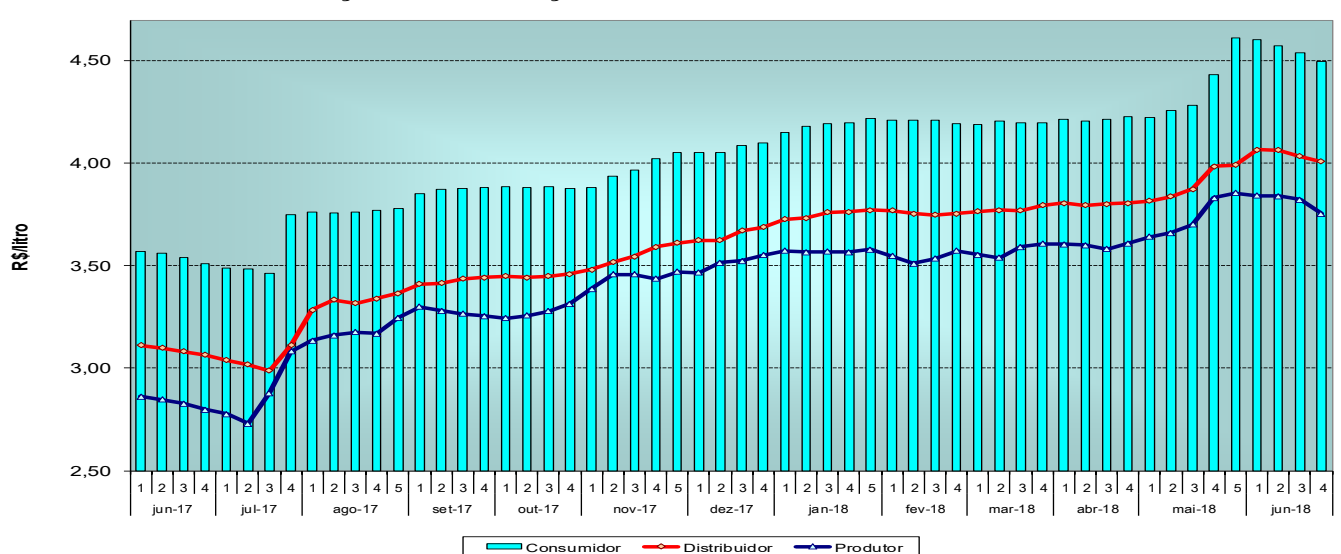
3.4 - Etanol Hidratado

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



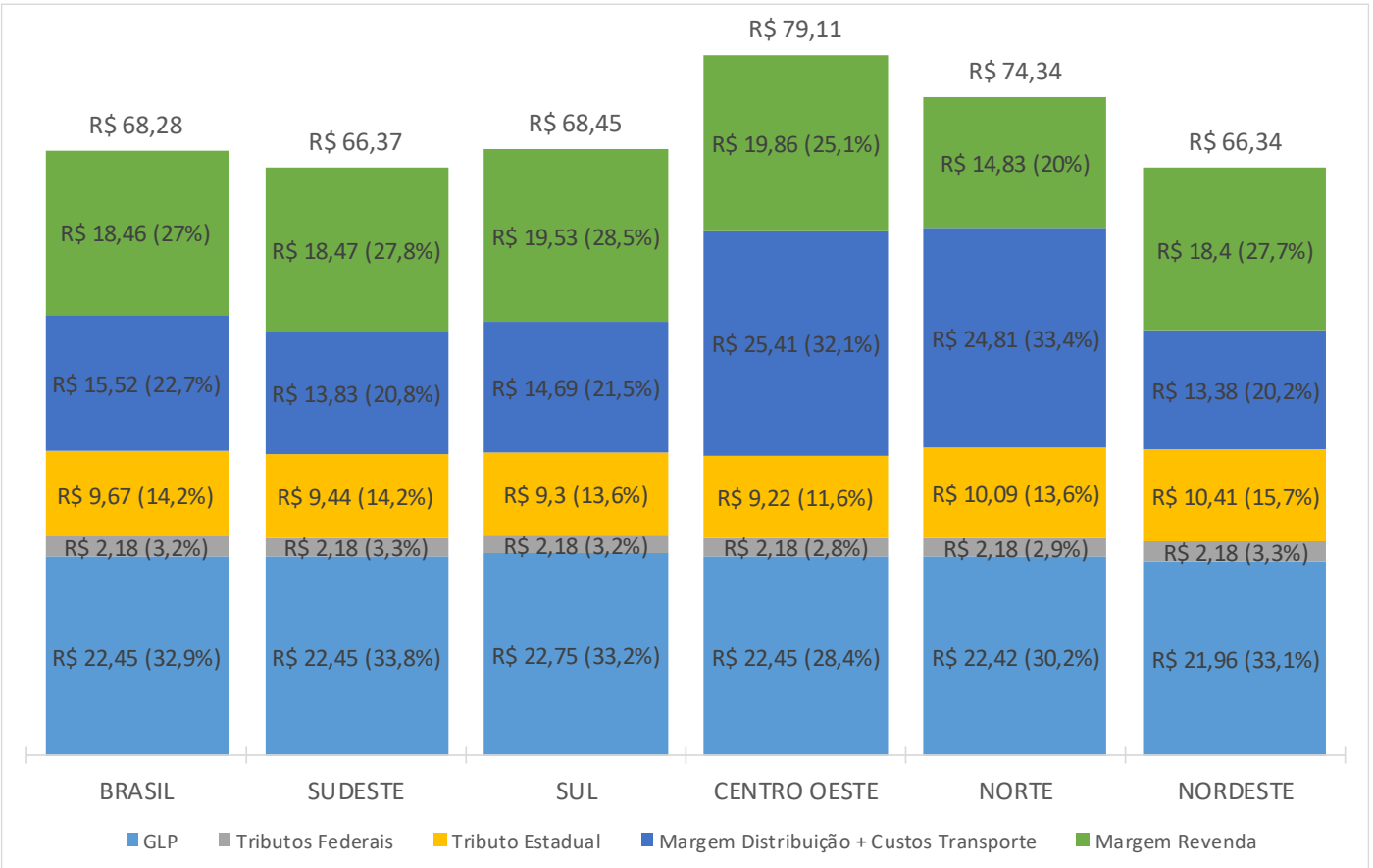
Comparando os meses de mai/18 e jun/18, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 5,9% e o de revenda 6,6%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 5,3% e o de revenda 3,2%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 3,6% e o de revenda 4,3%.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

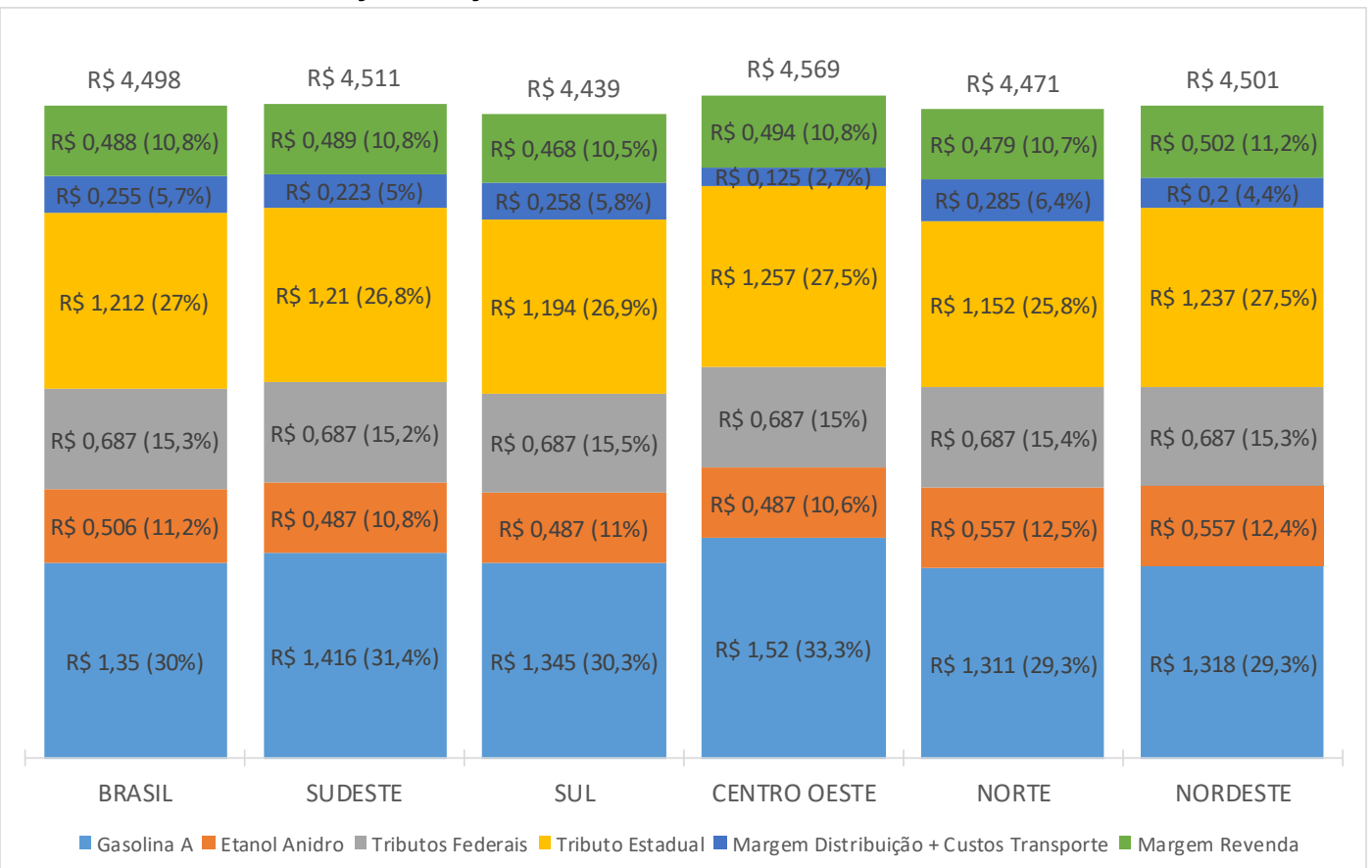
Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

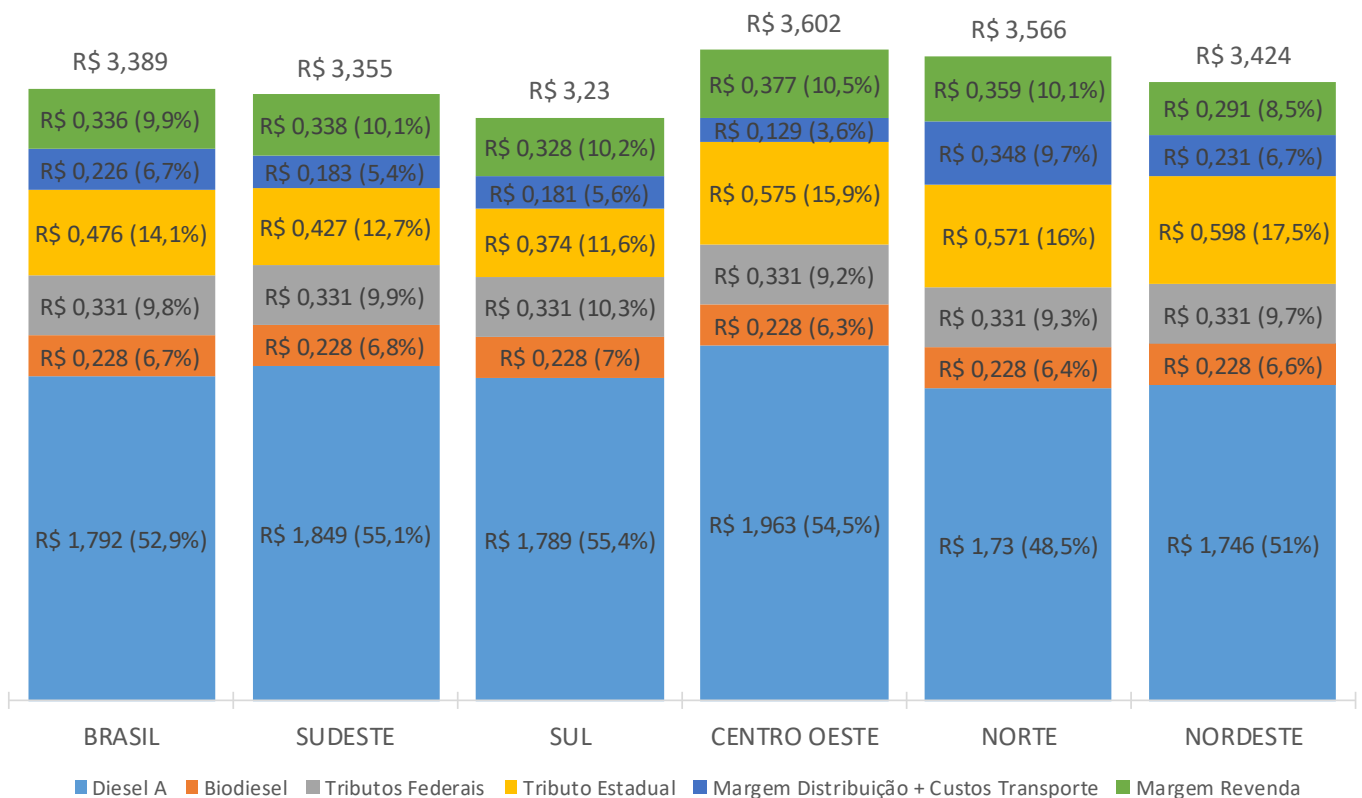
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 24/06/18 a 30/06/18



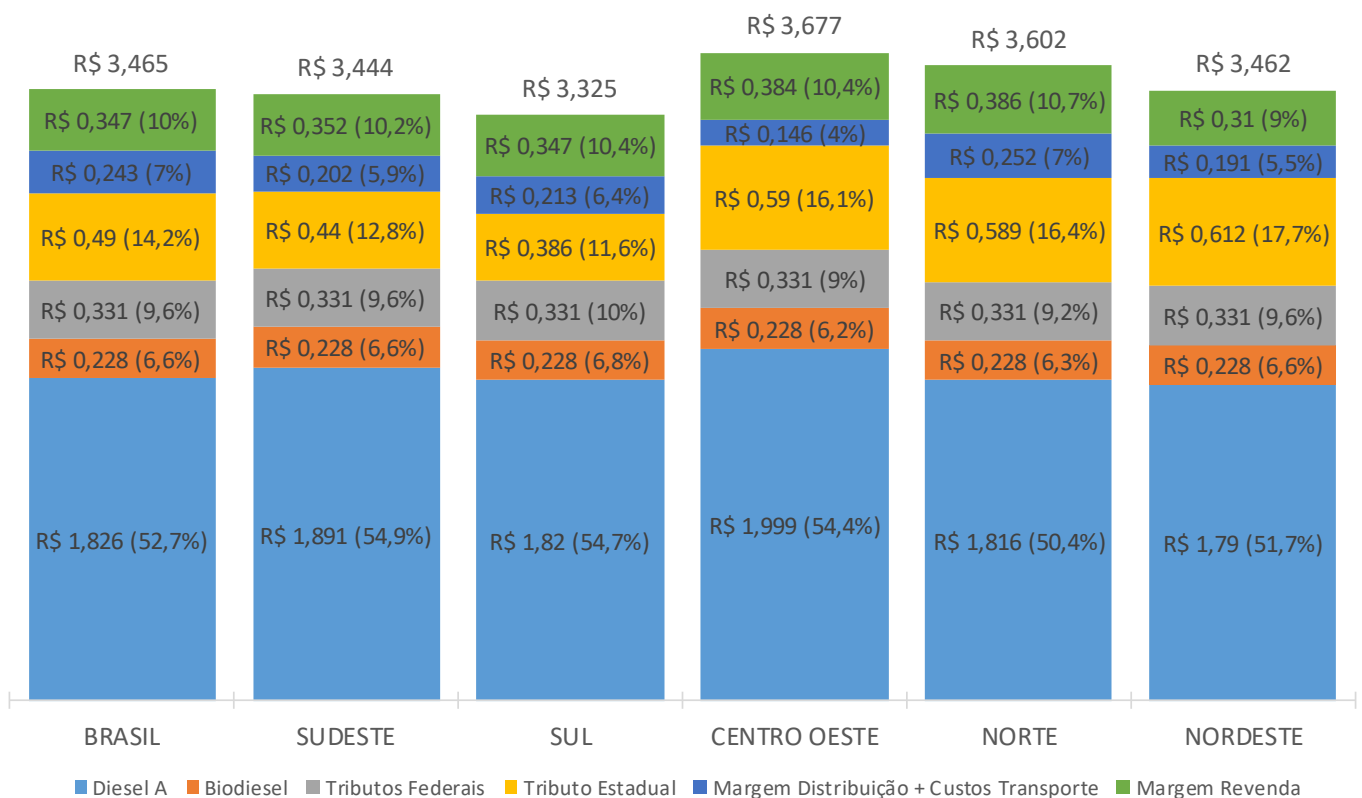
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/18 a 30/06/18



4.3 – Óleo Diesel S-500, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/18 a 30/06/18



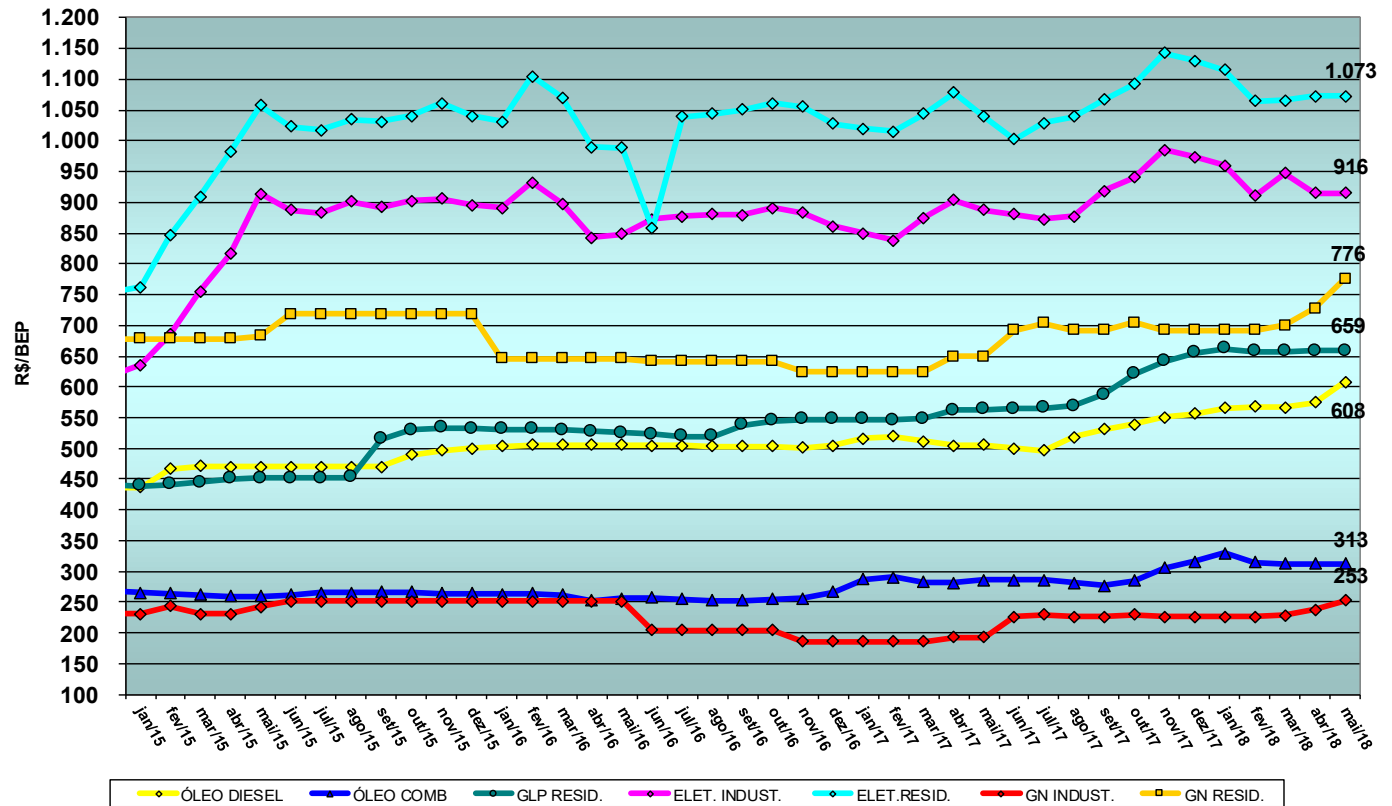
4.4 – Óleo Diesel S-10, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/06/18 a 30/06/18



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

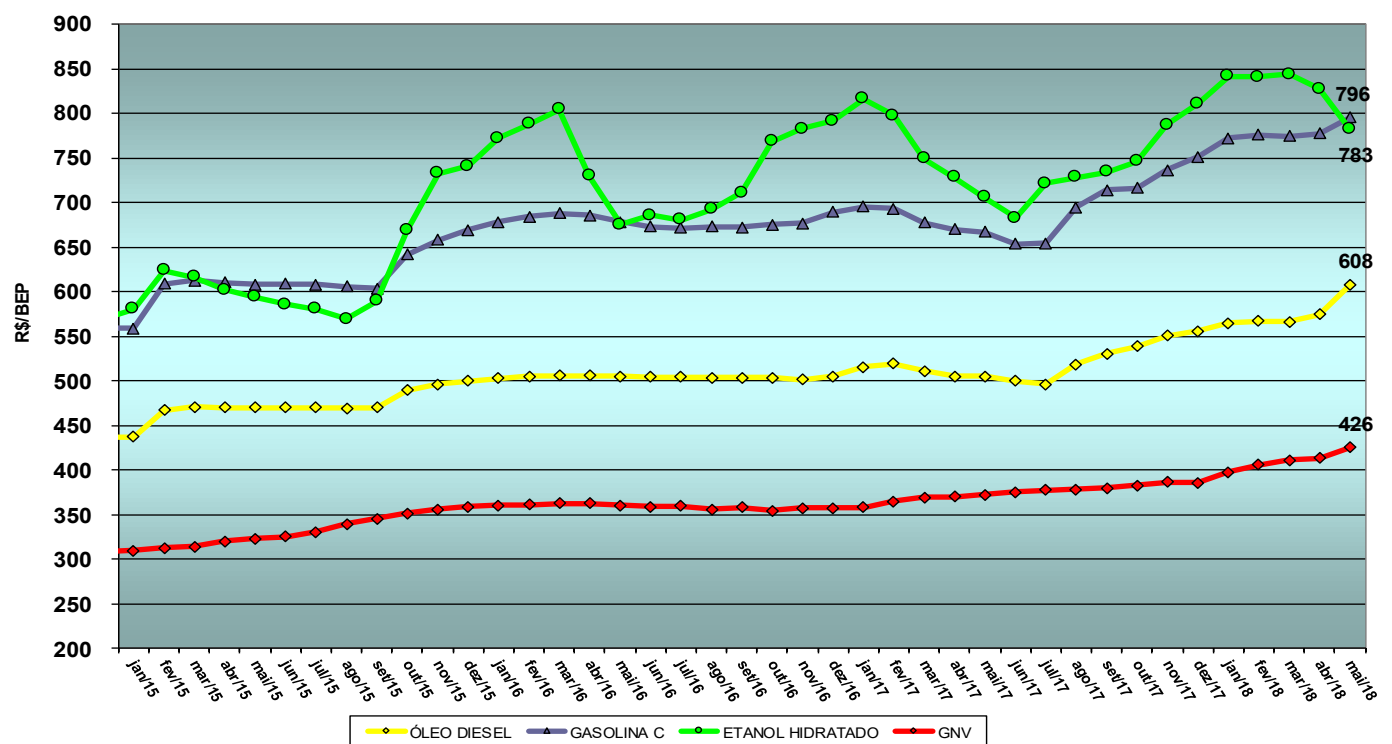
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



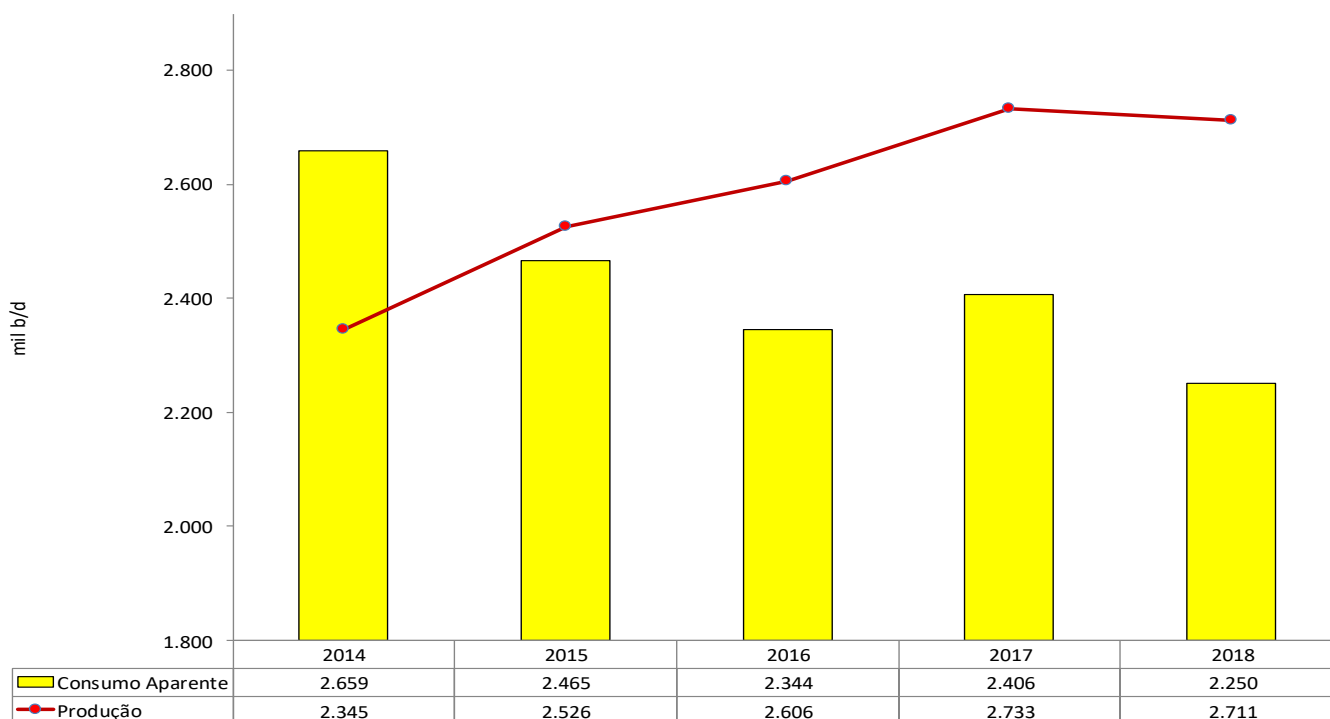
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

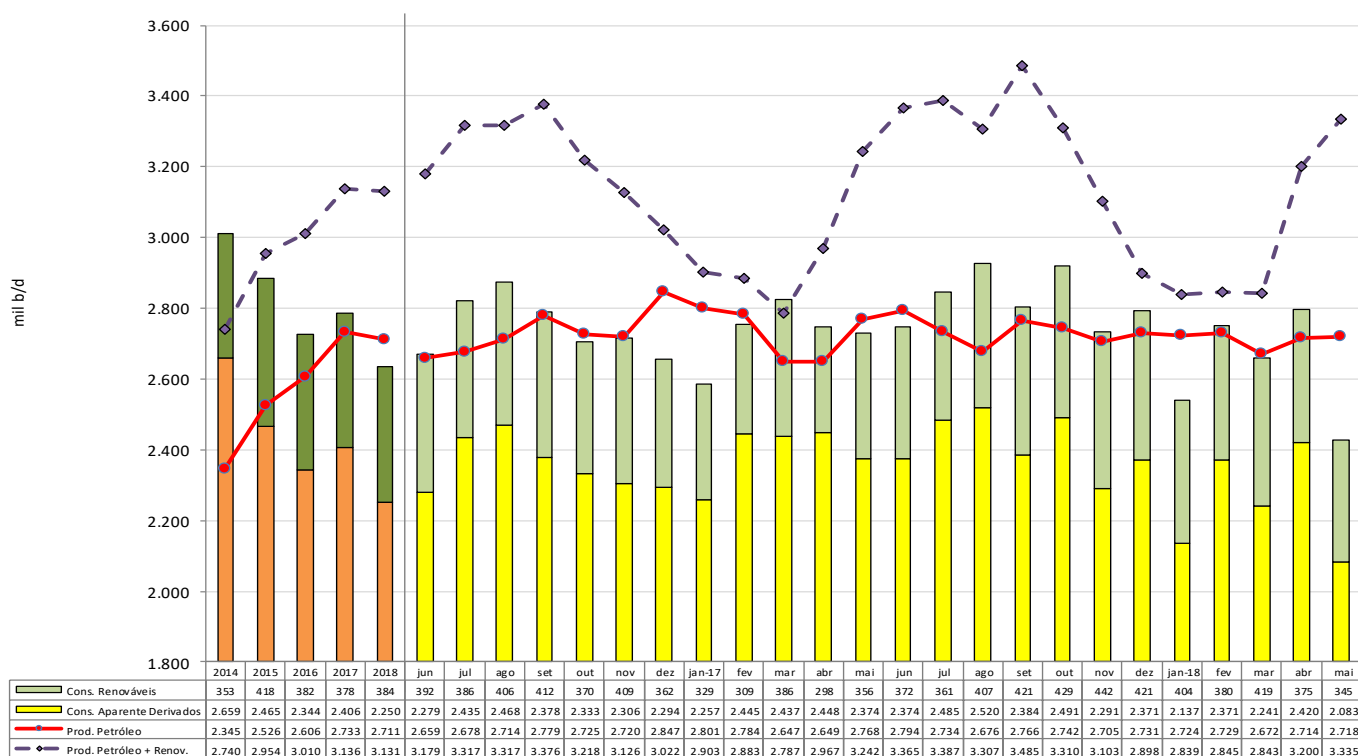


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

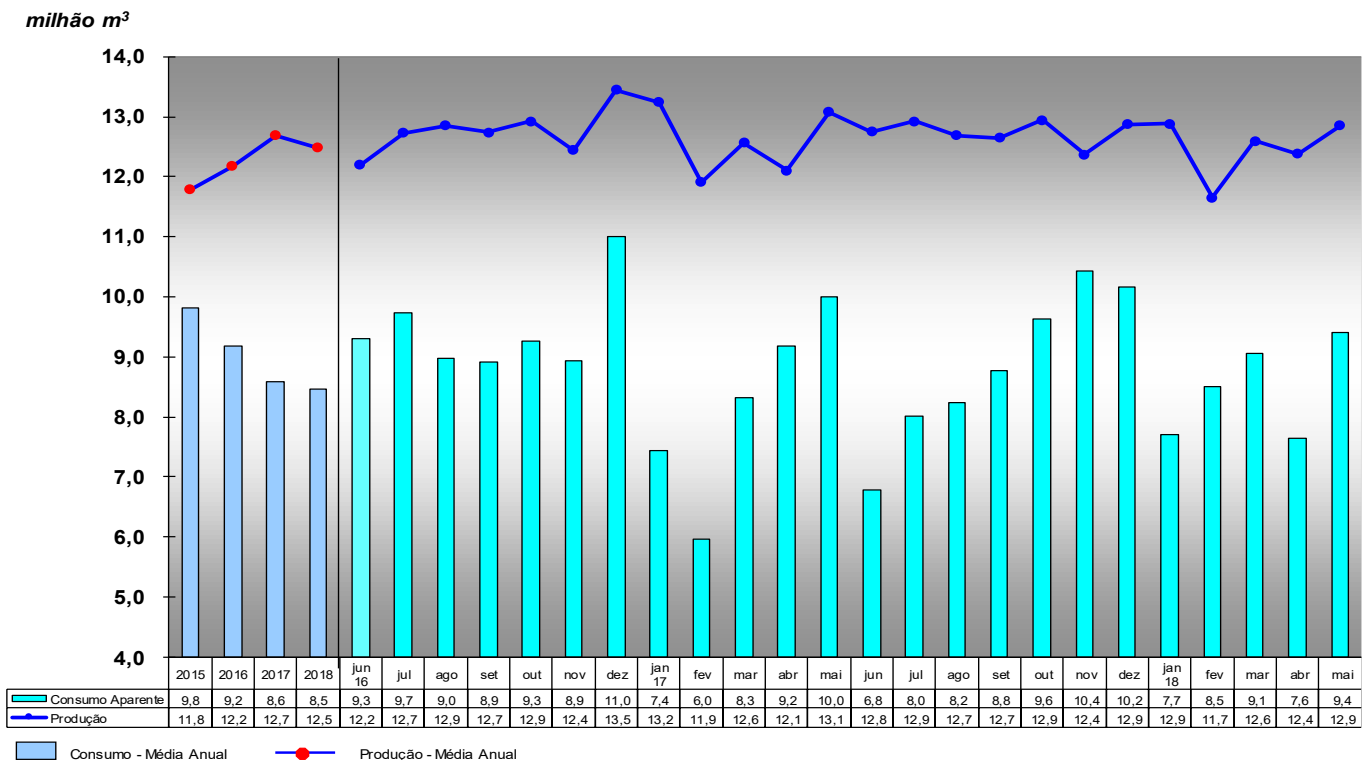


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de junho de 2017 a maio de 2018 ficou 16,1% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo para o mesmo período. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de mai/2018 foi de 2.718 mil bbl/d, registrando variação positiva de 0,1% com relação ao mês anterior.

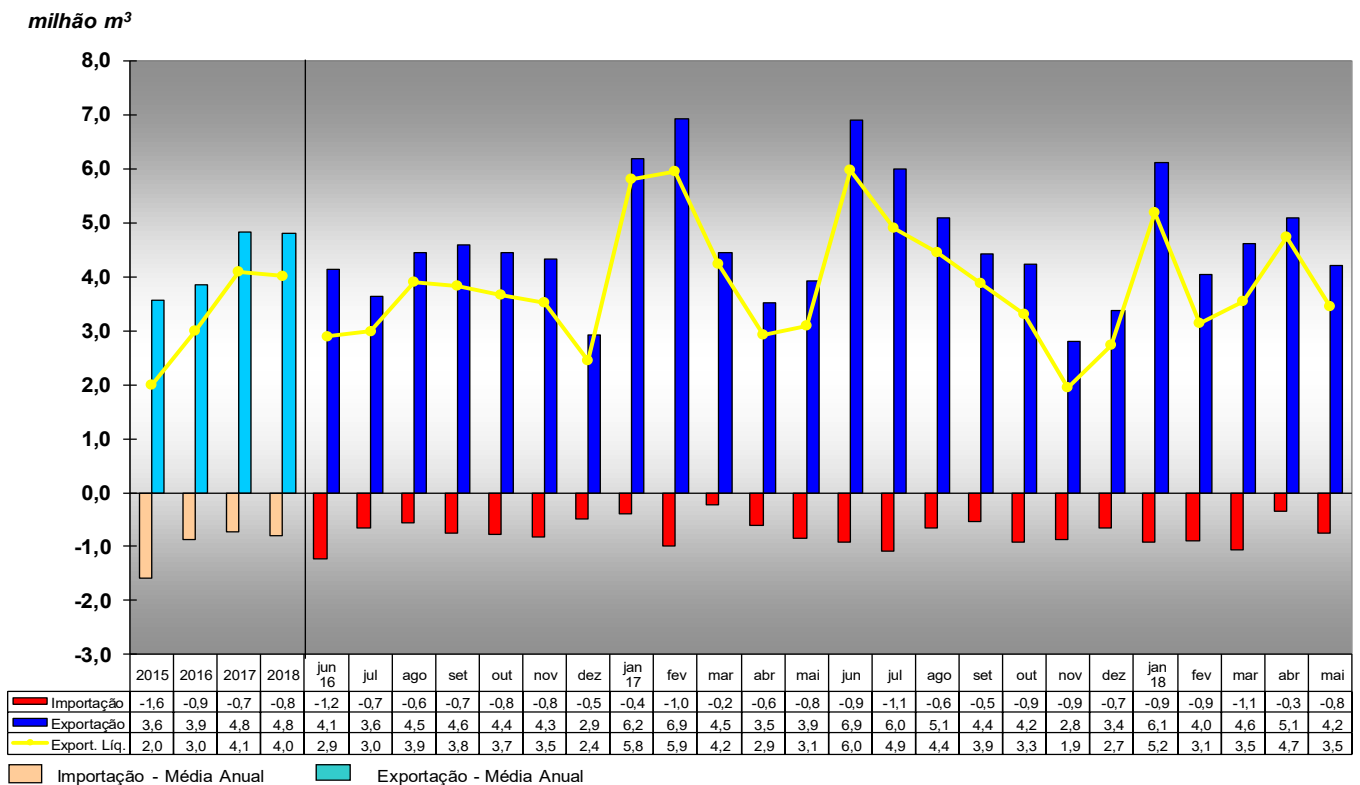
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

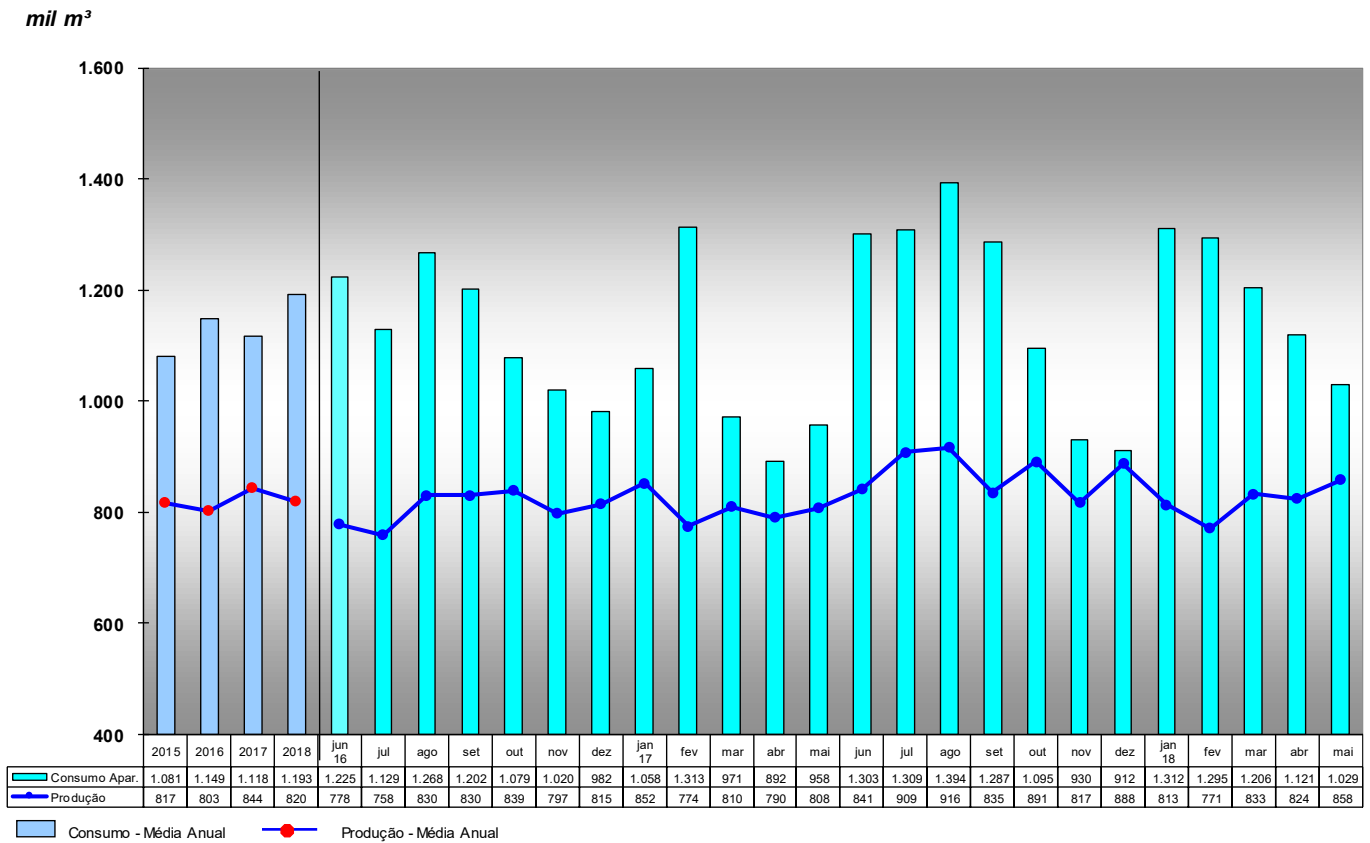


Com. Exterior (mai/18):

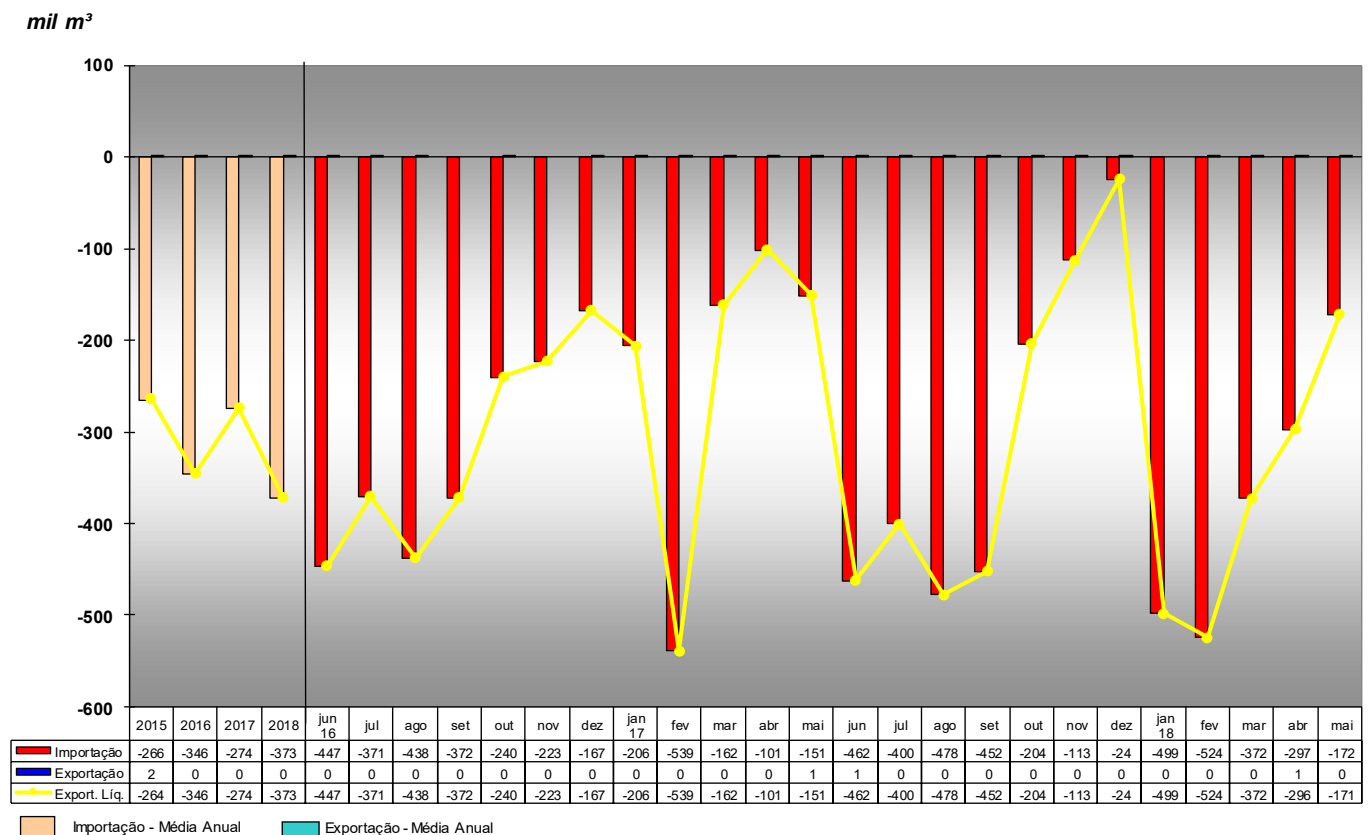
- Importação: Arábia Saudita (44%), Iraque (21%), EUA (14%), Argélia (13%) e Nigéria (8%).
- Exportação: China (66%), Chile (11%), Espanha (7%), Índia (5%), EUA (4%) e outros (7%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) recuou 2,5% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve um aumento de 15,8% na importação e um recuo de 0,4% na produção. Nos últimos 12 meses, 37,5% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



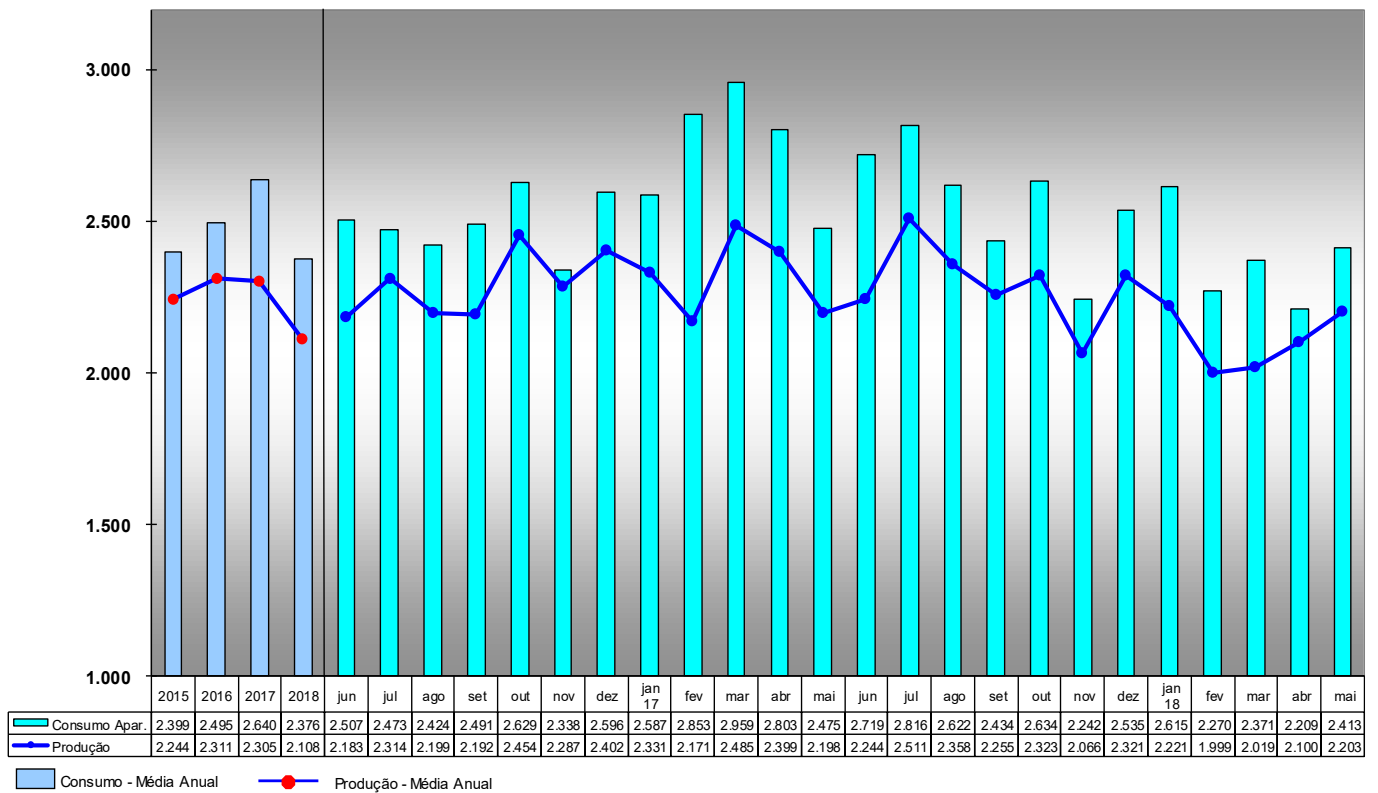
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



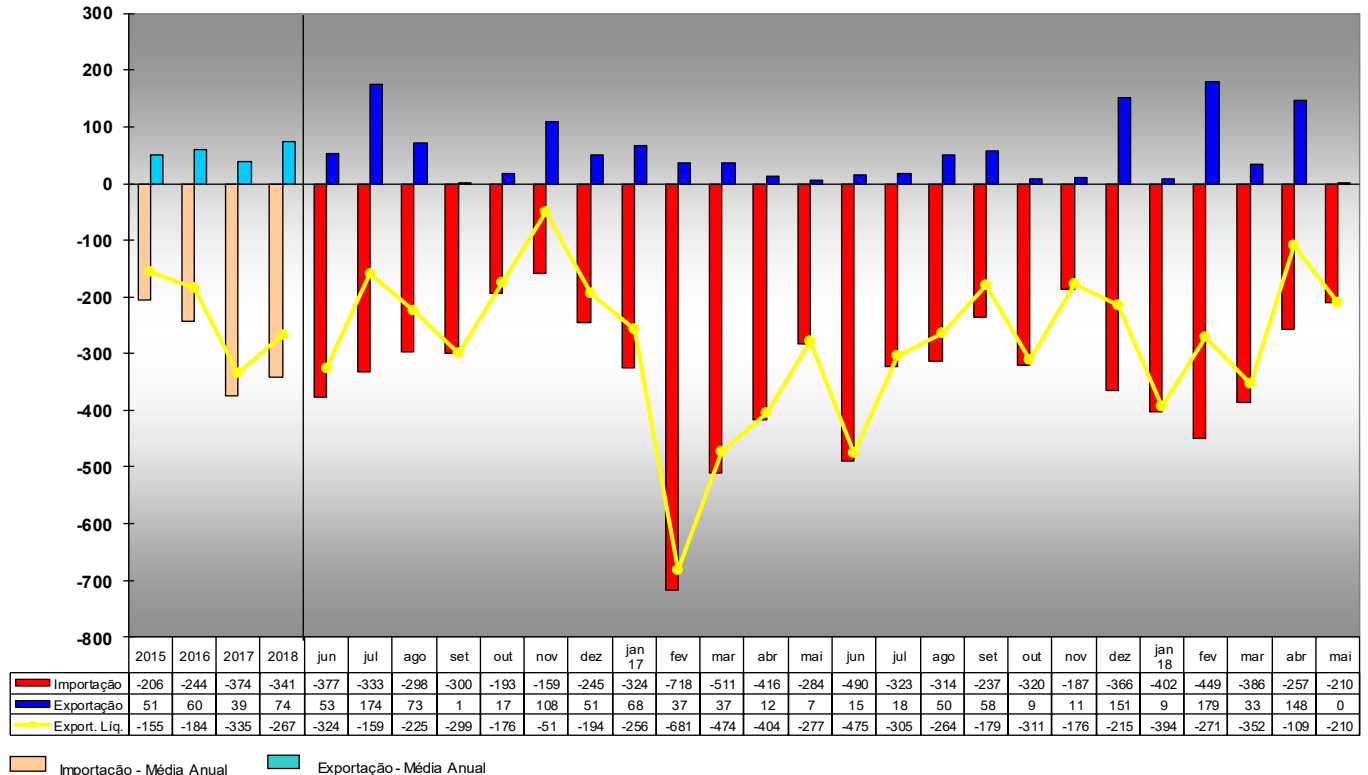
Comércio Exterior - Importação: (mai/18): EUA (100%).

O consumo aparente de GLP cresceu 8,4% quando comparado o período de jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve um aumento de 17,0% na importação e um acréscimo de 5,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,2% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

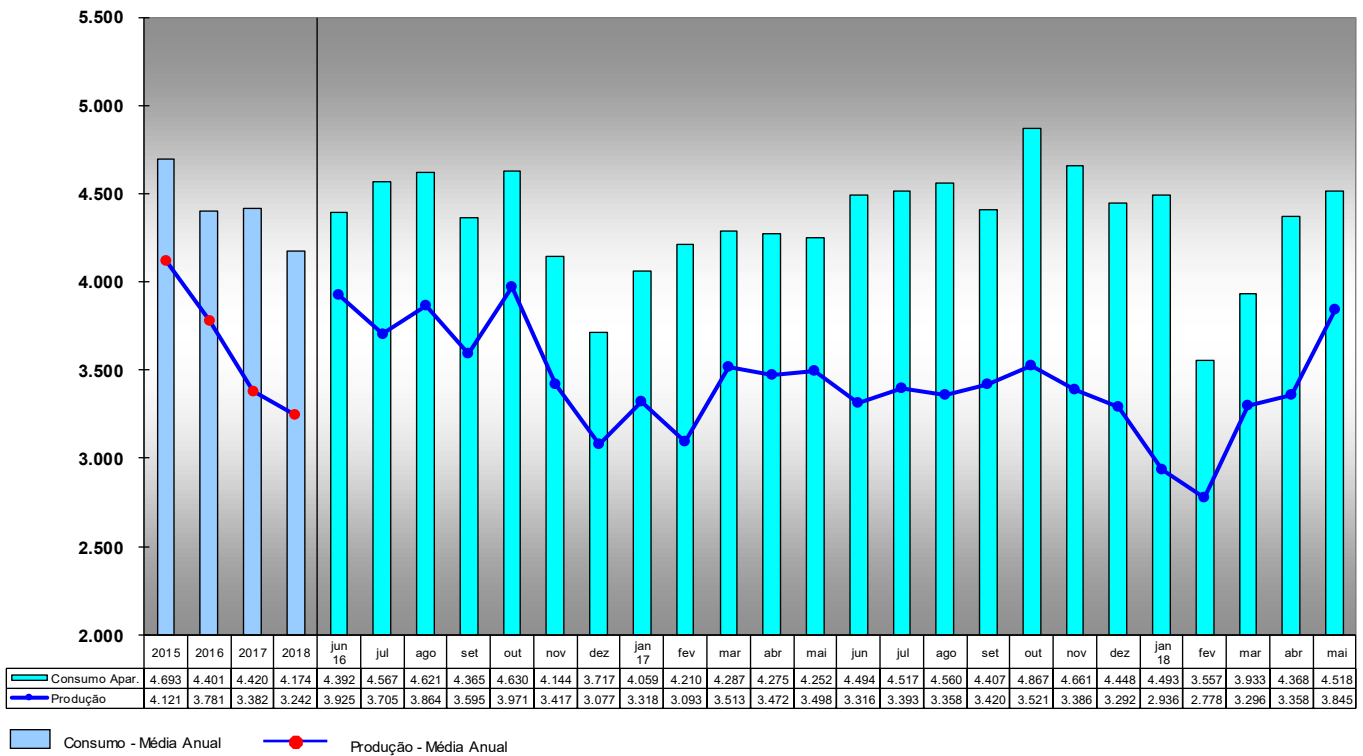
mil m³

Comércio Exterior - Importação (mai/18): EUA (40%), Holanda (29%), Reino Unido (24%) e Bélgica (7%).

O consumo aparente de gasolina A recuou 4,0% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve um recuo de 5,2% na importação e de 3,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,5% do consumo nacional de gasolina.

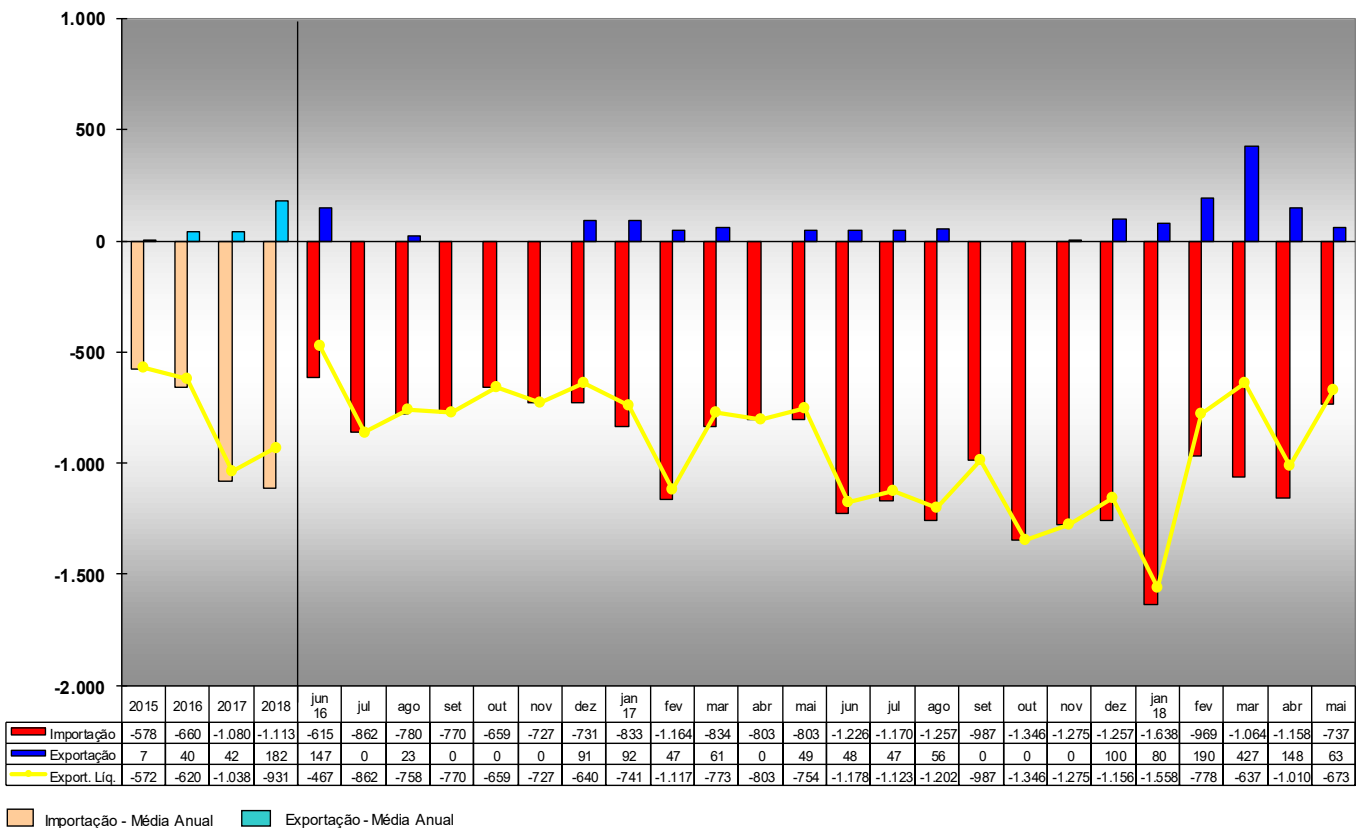
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

mil m³

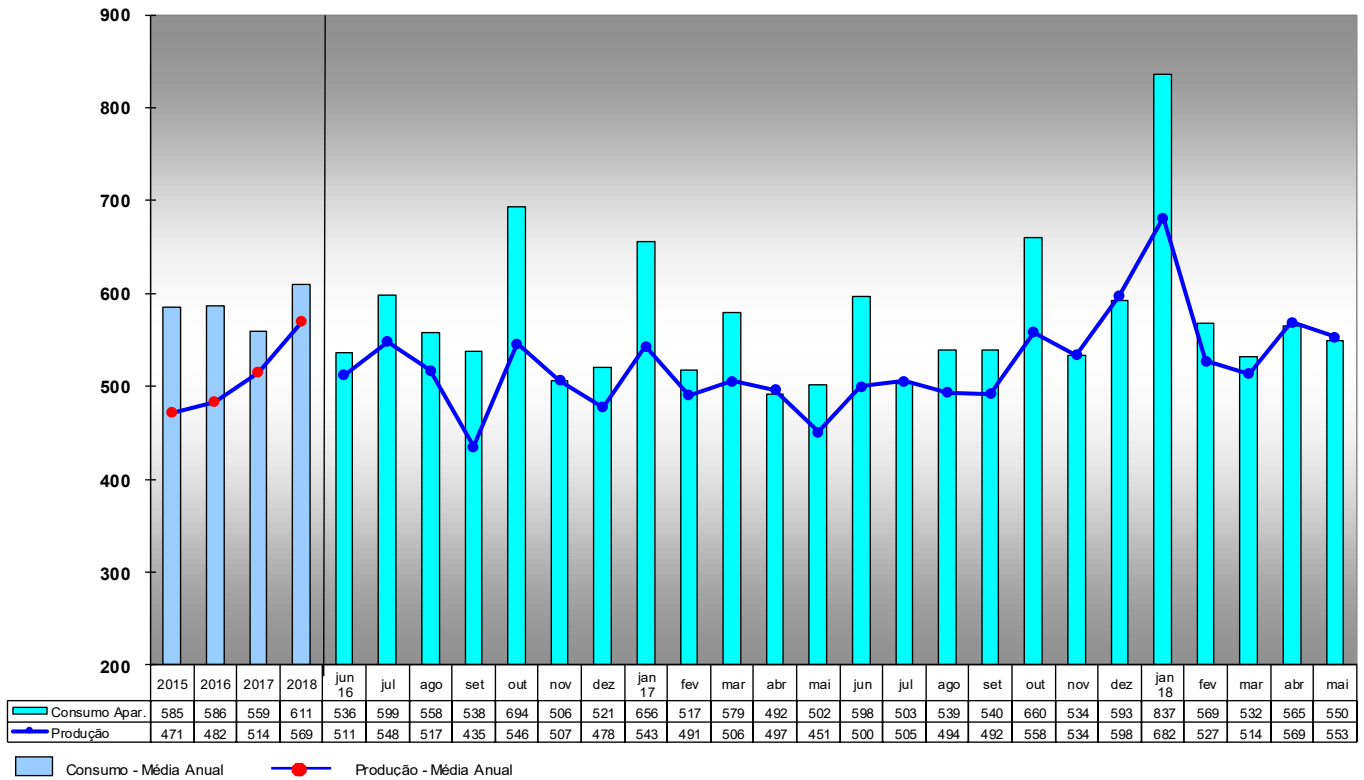


Comércio Ext. - Importação (mai/18): EUA (94%), Reino Unido (2%), Cingapura (2%) e outros (2%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 2,5% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve um acréscimo de 47,0% na importação e uma queda de 6,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,7% do consumo interno de diesel A.

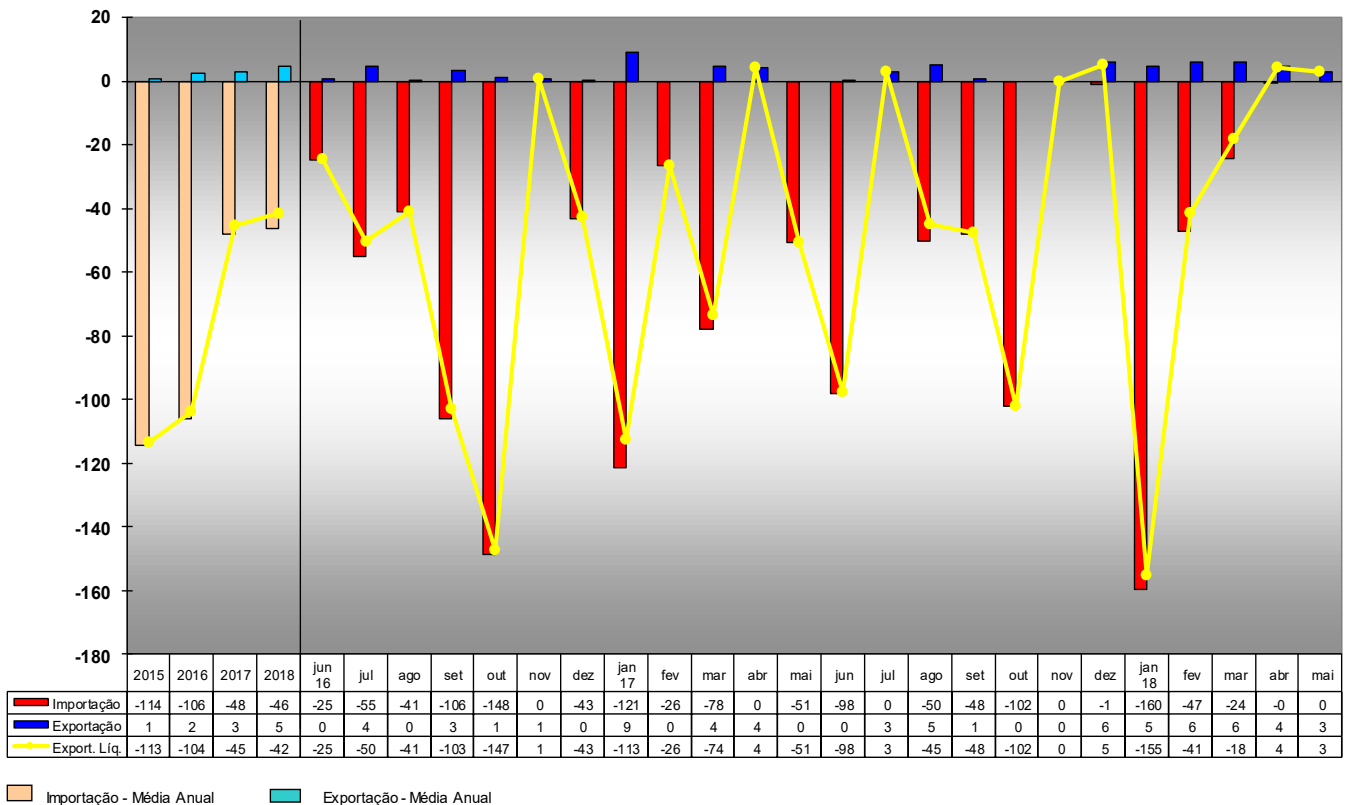
7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

mil m³



7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18

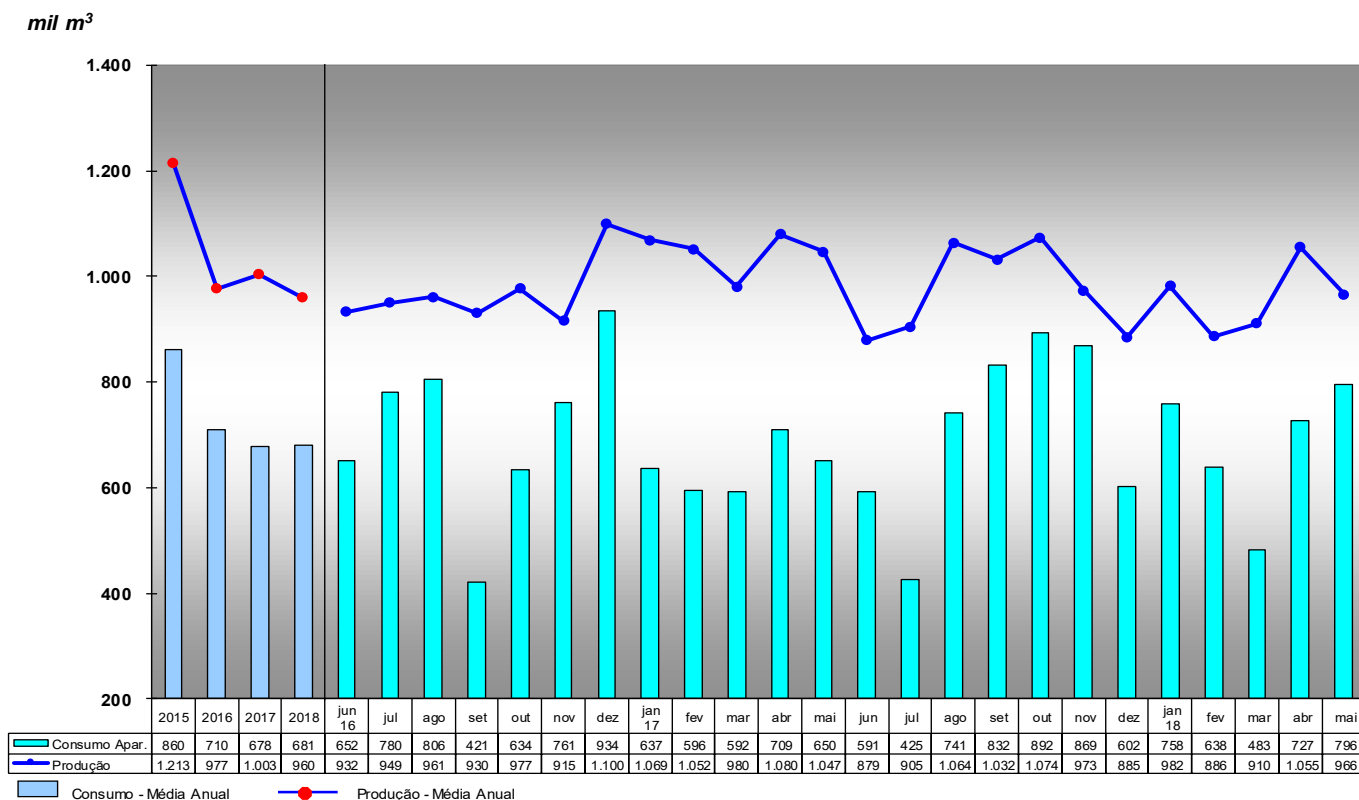
mil m³



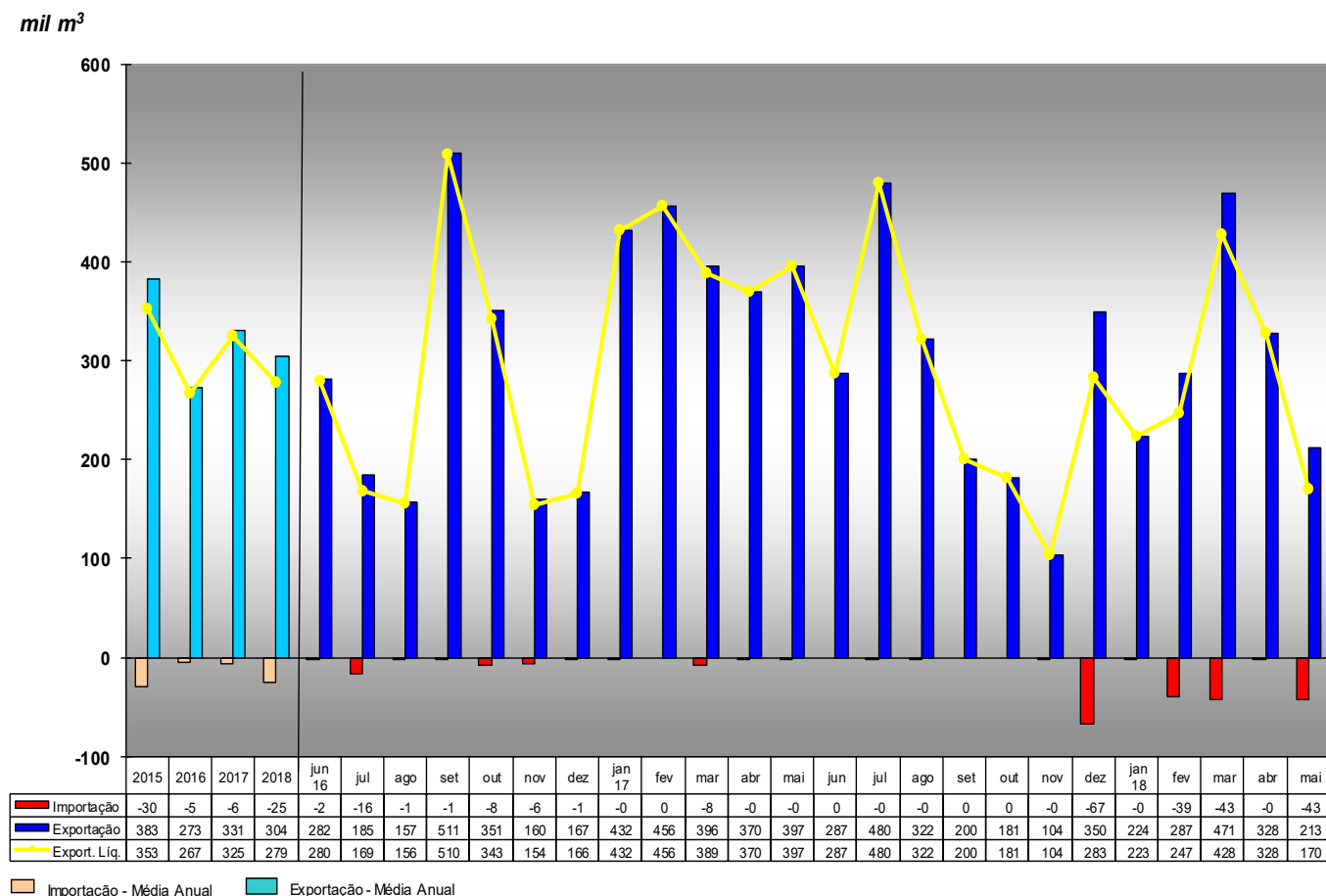
Comércio Exterior - Importação (mai/18): -

O consumo aparente de QAV cresceu 4,8% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve uma redução de 23,7% na importação e um aumento de 8,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,6% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



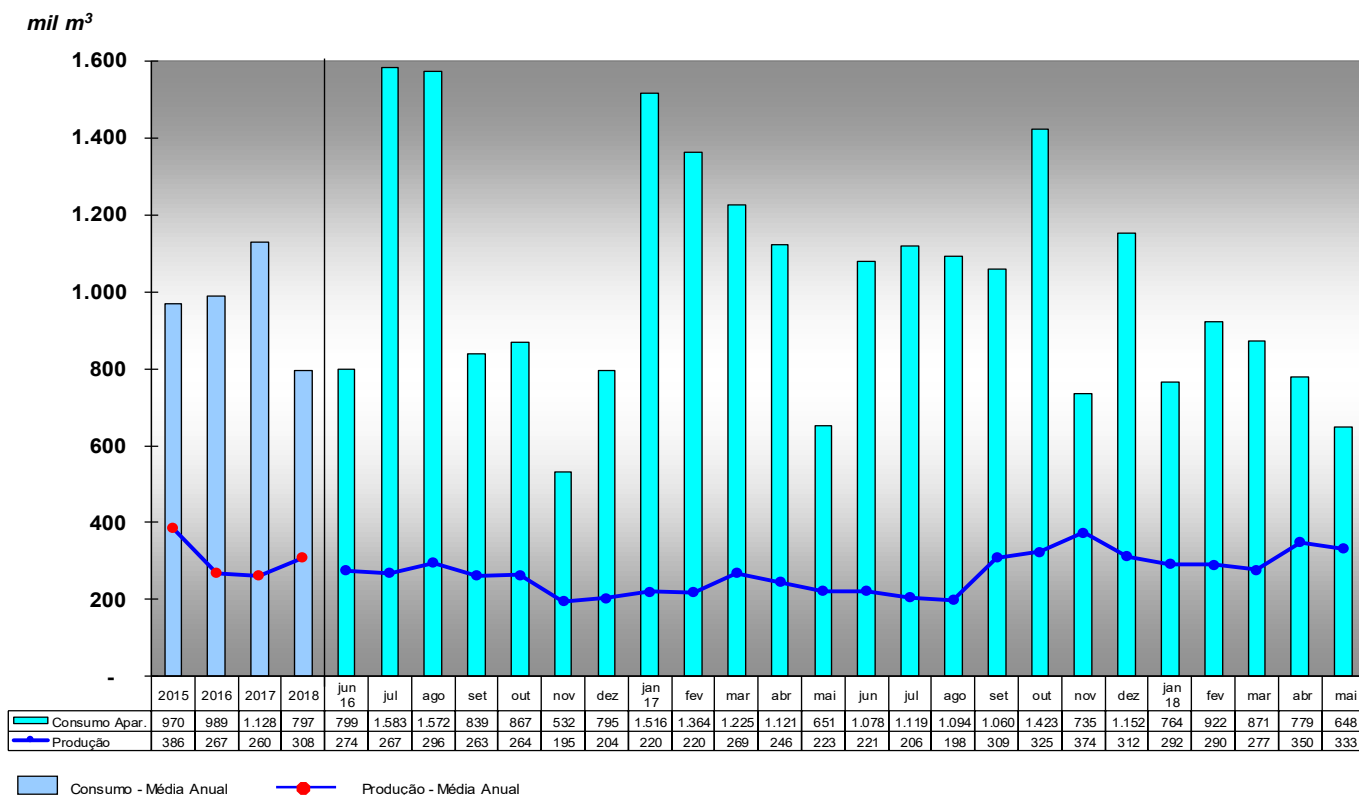
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



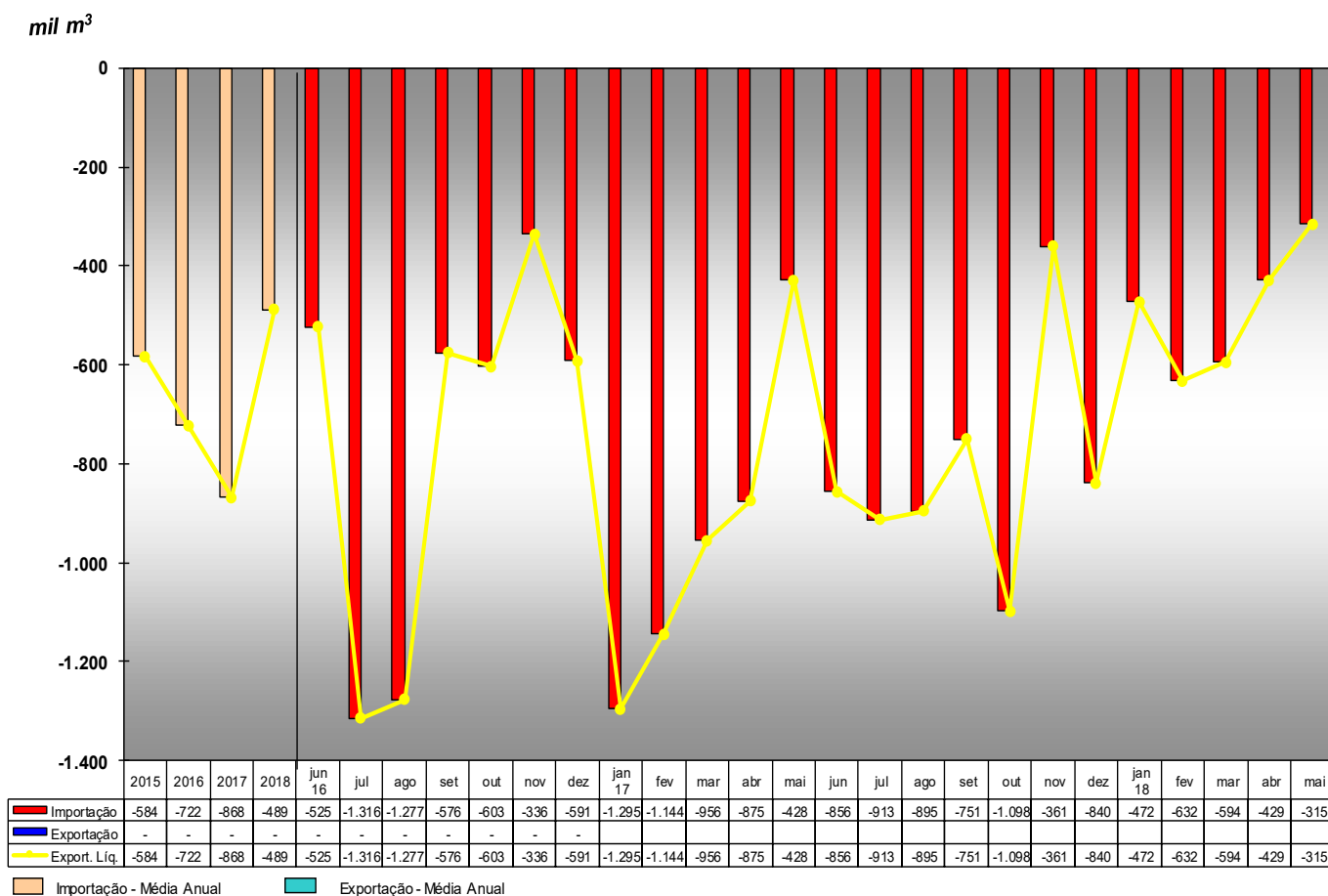
Comércio Exterior - Exportação (mai/18): Holanda (47%), Cingapura (33%) e EUA (20%).

O consumo aparente de OC cresceu 2,3% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve um decréscimo de 10,8% na exportação e de 3,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 29,7% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jun/16 a mai/18



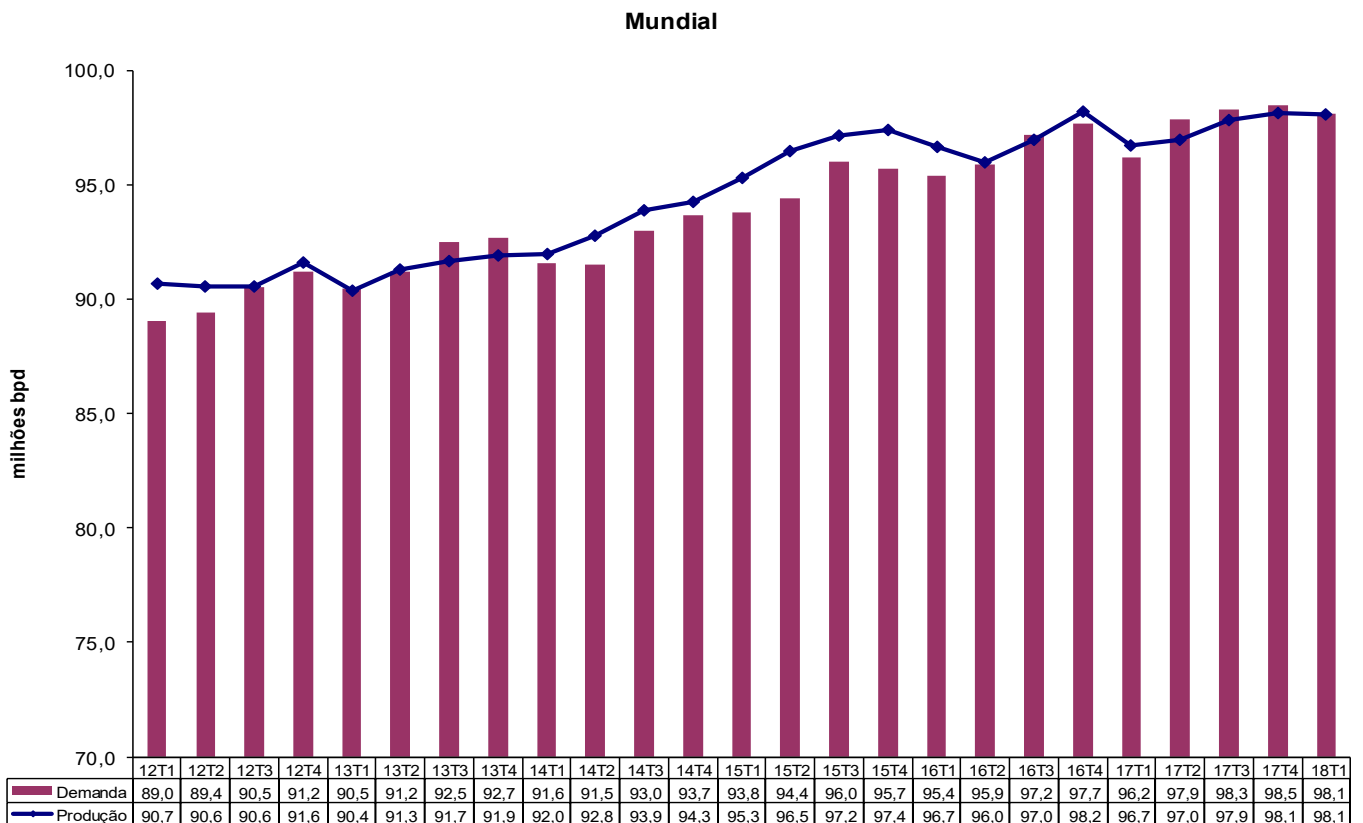
Comércio Ext. - Importação (mai/18): Argélia (44%), Itália (24%), Peru (16%) e Argentina (16%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 9,5% quando comparado o período jun/17 a mai/18 com o período de jun/16 a mai/17. Houve decréscimo de 17,8% na importação e um avanço de 18,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 70,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

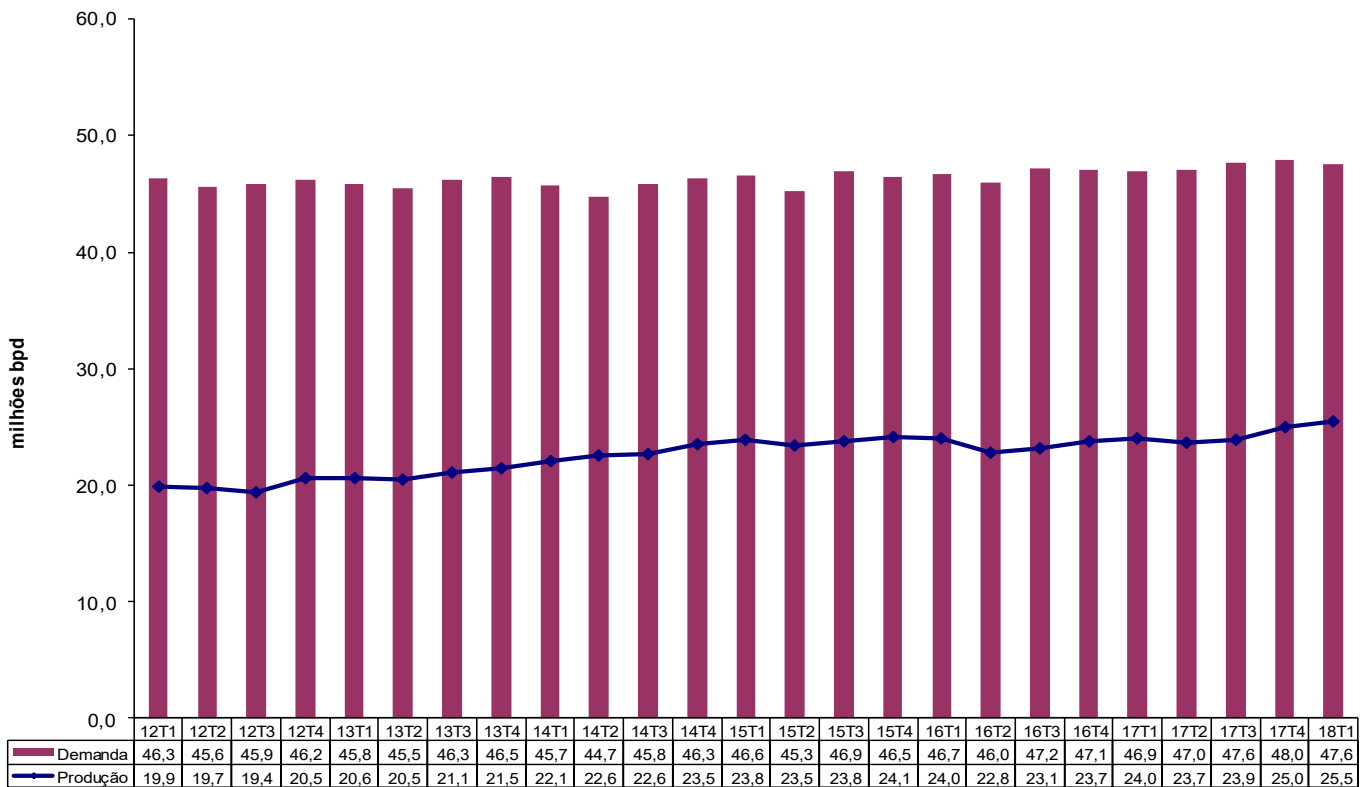
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



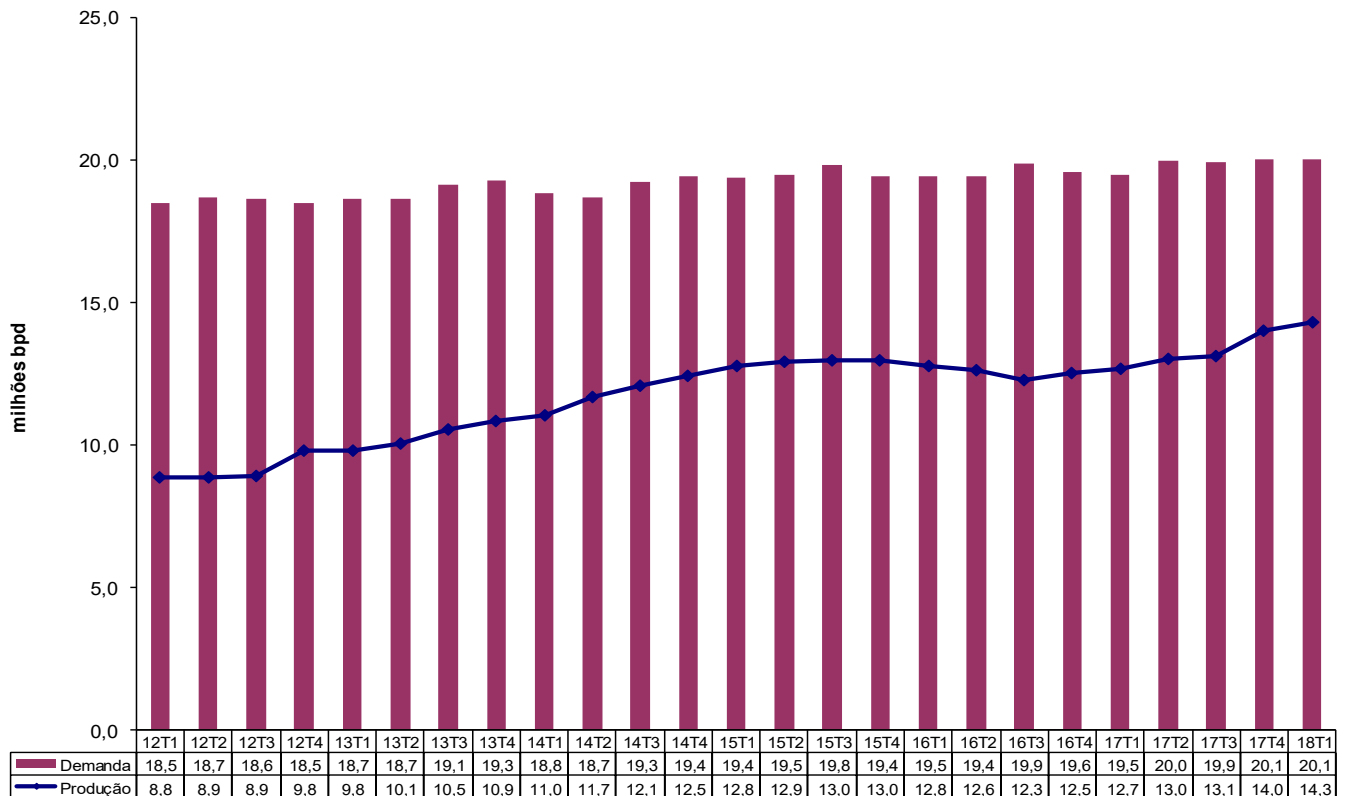
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 1,4% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2017. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 2,0% maior que o dado do primeiro trimestre de 2017.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no primeiro trimestre de 2018, a 53,6% de sua própria demanda, o que os tornou fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se manteve inferior a 20,0 Mbpd até o segundo semestre de 2017, quando registrou-se 20,01 Mbpd nos EUA. Já no primeiro trimestre de 2018, a demanda por petróleo nos EUA foi de 20,1 Mbpd.

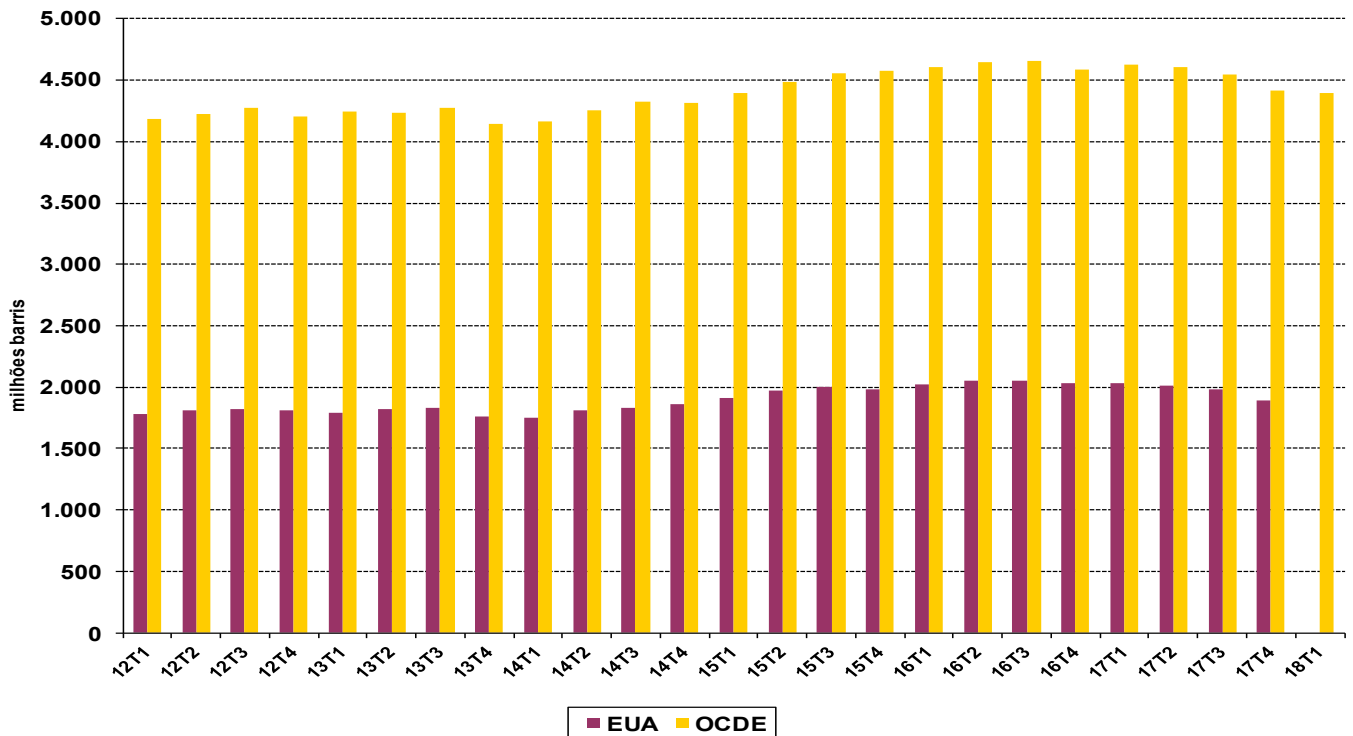
OCDE



EUA

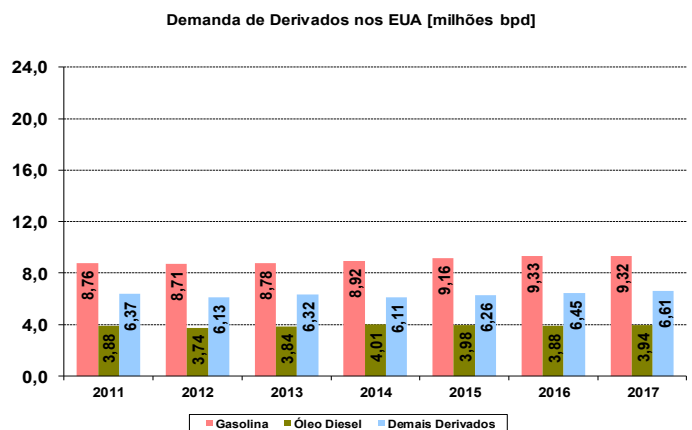
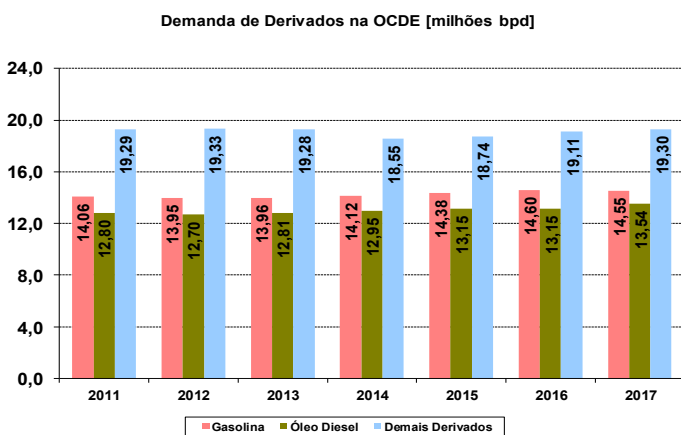


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2017 foi de 4,42 bilhões de barris, valor 3,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,90 bilhões de barris de petróleo, valor 6,7% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto quadrimestre de 2017 foi de 47,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 1,1%. Nos EUA, a demanda progrediu 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no quarto trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,7% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE no ano de 2017. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)	
			mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18		mai/18
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	15.222	11.909	12.560	73,9%
RLAM (BA)	1950	377.400	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	190.975	226.492	225.551	59,8%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	10.006	7.861	8.936	63,8%
RECAP (SP)	1954	62.900	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	47.047	56.871	51.790	82,3%
RPBC (SP)	1955	170.000	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	119.202	138.523	159.042	93,6%
REMAN (AM)	1956	46.000	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	28.696	30.086	32.589	70,8%
REDUC (RJ)	1961	251.600	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	149.056	205.953	202.253	80,4%
REFAP (RS)	1968	220.150	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	107.792	113.967	135.541	61,6%
REGAP (MG)	1968	166.000	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	139.429	141.200	141.209	85,1%
REPLAN (SP)	1972	434.000	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	363.867	369.861	357.652	82,4%
REPAR (PR)	1977	213.800	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239	114.098	143.558	150.672	188.768	173.414	81,1%
REVAP (SP)	1980	251.600	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983	207.301	194.850	206.030	199.609	220.271	87,5%
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	30.930	31.304	31.595	70,7%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	6.969	6.751	6.705	64,6%
DAXOIL (BA)	2008	2.100	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	1.487	1.610	826	39,3%
RNEST (PE)	2014	100.000	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	61.738	74.254	86.714	86,7%
TOTAL		2.390.756	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	1.629.117	1.805.020	1.846.649	77,2%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

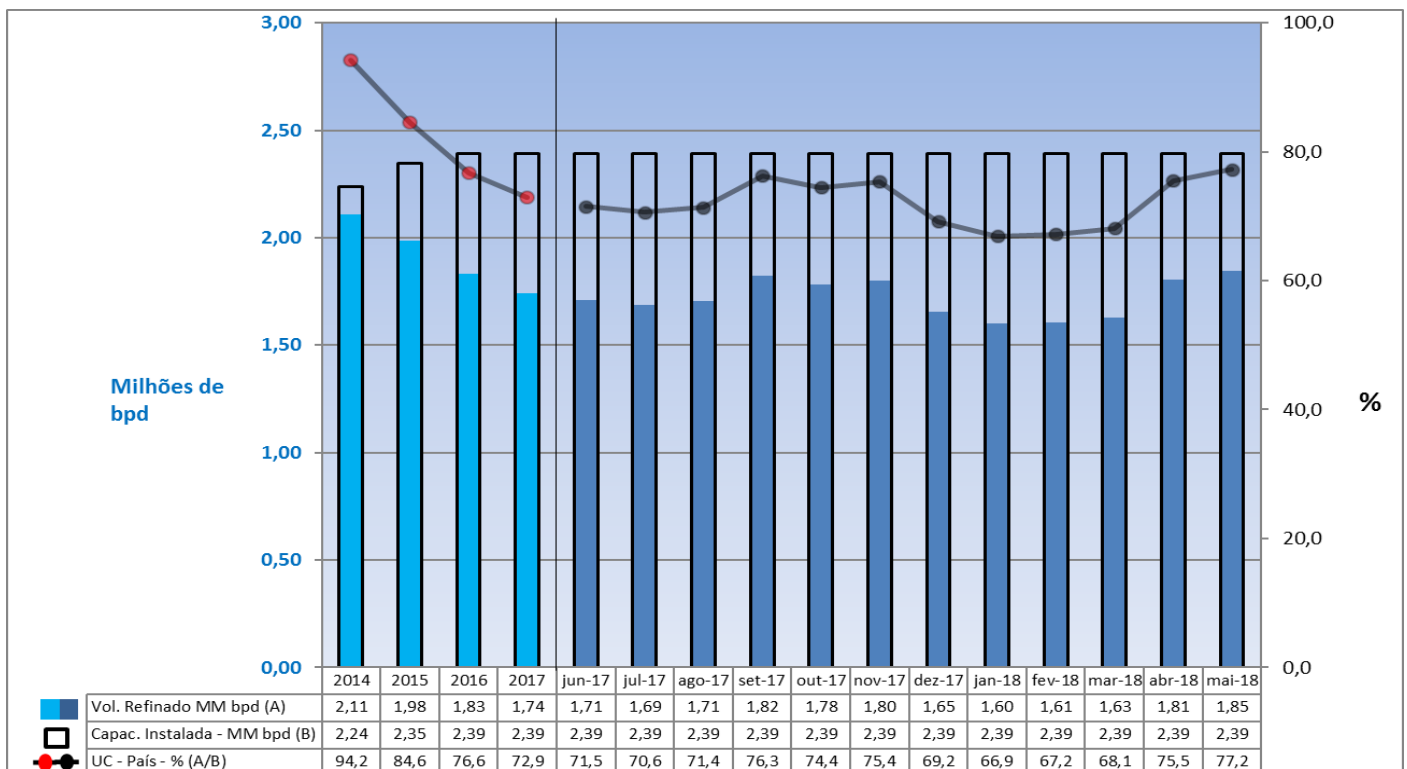
Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

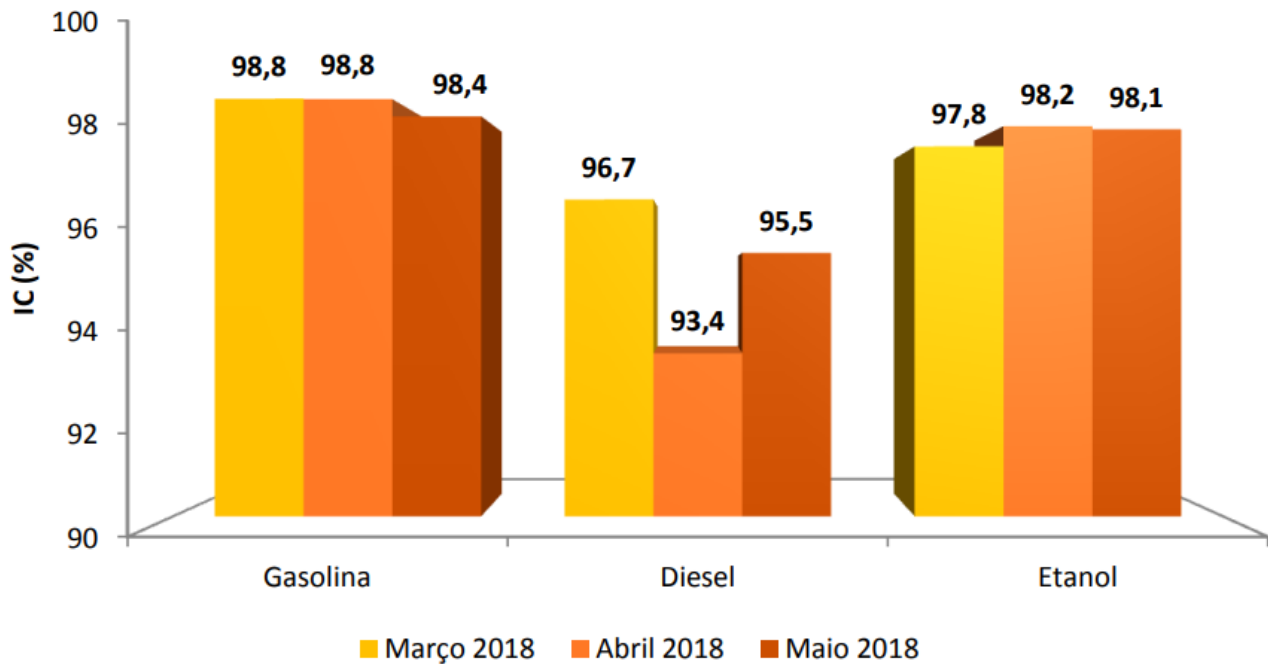
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de maio de 2018, destacam-se as paradas do HDT da REPLAN e da Torre de Destilação Atmosférica da REDUC. O fator de utilização da capacidade de refino nacional apresentou significativa recuperação. Desta vez, subiu 1,7% comparativamente a abril de 2018, alcançando 77,2%. Como o crescimento vem sendo observado nos últimos quatro meses, é possível supor uma tendência de recuperação.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.518 amostras coletadas e analisadas em maio/2018, foram verificadas 7.318 amostras conformes, o que representou 97% de conformidade, aproximadamente. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade (IC) de 98%, 96% e 98%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

Na Região Sul, houve coleta de 1.371 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.337 amostras conformes, o que representa aproximadamente 98% de conformidade. Destaca-se a manutenção da elevada conformidade na região para gasolina e etanol, com percentuais superiores a 98%. A conformidade do óleo diesel foi de 96%, percentual próximo ao da média nacional para esse combustível.

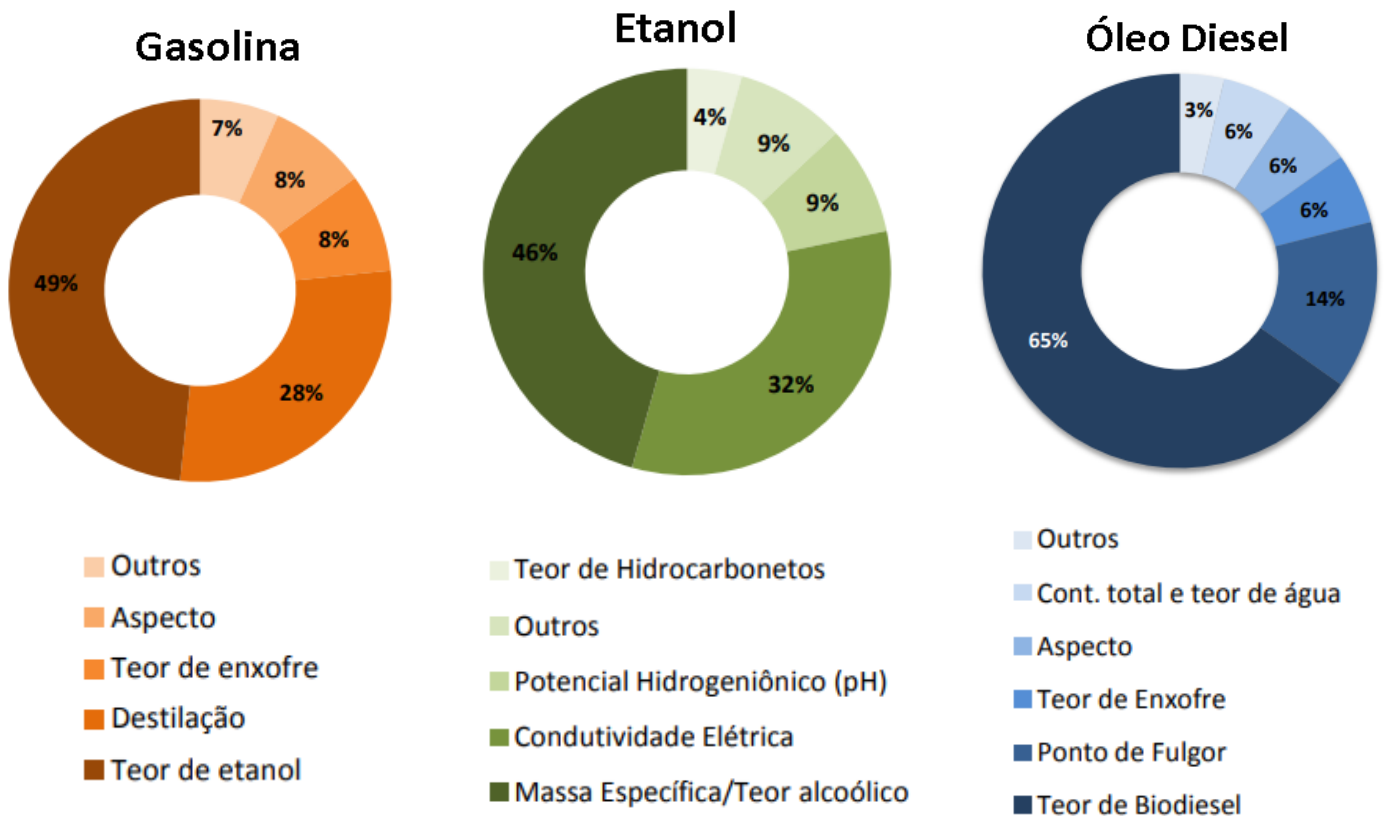
Na Região Sudeste, foram coletadas 2.786 amostras nessa região, sendo observadas 2.736 amostras conformes, resultando em um IC de 98%, aproximadamente. Em SP, os ICs encontram-se todos superiores a 98%, com destaque para o óleo diesel, cuja conformidade foi superior à média em 3 pontos percentuais.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 1.248 amostras nessas UFs, sendo constatadas 1.223 amostras conformes, resultando em percentual de conformidade, para essas unidades da Região Centro Oeste, de 98%, aproximadamente. A conformidade da gasolina nessa região foi de aproximadamente 99%.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.841 amostras, sendo constatadas 1.791 amostras conformes, resultando em um Índice de Conformidade, para a Região Nordeste, de, aproximadamente, 96%.

Na Região Norte, foram coletadas 272 amostras, sendo constatadas 261 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade de 96% para esses estados.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram teor de etanol e destilação, correspondendo, respectivamente, a 49% e 28%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico com 46, seguida de condutividade elétrica com 32%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 65% das não conformidades observadas.



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	53	50	94,3	51	42	82,4	30	29	96,7	134	121	90,3
AP	13	13	100,0	15	14	93,3	0	0	-	28	27	96,4
BA	138	136	98,6	127	121	95,3	105	102	97,1	370	359	97,0
CE	156	155	99,4	150	145	96,7	103	99	96,1	409	399	97,6
DF	53	53	100,0	47	47	100,0	49	45	91,8	149	145	97,3
ES	76	76	100,0	68	67	98,5	42	38	90,5	186	181	97,3
GO	322	316	98,1	307	297	96,7	319	315	98,7	948	928	97,9
MA	65	63	96,9	65	57	87,7	12	11	91,7	142	131	92,3
MG	281	281	100,0	259	251	96,9	261	257	98,5	801	789	98,5
MS	51	51	100,0	49	49	100,0	51	50	98,0	151	150	99,3
PA	91	91	100,0	106	97	91,5	47	46	97,9	244	234	95,9
PB	55	54	98,2	47	47	100,0	31	30	96,8	133	131	98,5
PE	145	136	93,8	141	125	88,7	106	105	99,1	392	366	93,4
PR	170	165	97,1	161	157	97,5	167	165	98,8	498	487	97,8
RJ	150	148	98,7	133	124	93,2	147	145	98,6	430	417	97,0
RN	69	69	100,0	72	70	97,2	47	46	97,9	188	185	98,4
RS	180	180	100,0	179	164	91,6	83	82	98,8	442	426	96,4
SC	175	171	97,7	170	168	98,8	86	85	98,8	431	424	98,4
SE	28	27	96,4	26	23	88,5	19	19	100,0	73	69	94,5
SP	514	506	98,4	454	445	98,0	401	398	99,3	1369	1349	98,5
Totais	2785	2741	98,4	2627	2510	95,5	2106	2067	98,1	7518	7318	97,3

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)